

Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de
Cultura e Economia Criativa, e Santa Marcelina Cultura apresentam

GIOVANNI BATTISTA PERGOLES

LA SERVA
PADRONA &

LIVIETTA e
TRACOLLO



THEATRO SÃO PEDRO

RUA BARRA FUNDA, 171 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO/SP

PAULO ZUBEN direção artística
RICARDO APPEZZATO gestão artística

LUIS OTÁVIO SANTOS
direção musical, violino e cravo
MAURO WRONA direção cênica
DUDA ARUK cenografia
MIRELLA BRANDI iluminação
PAULA GASCON figurino
TIÇA CAMARGO visagismo

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

ENSAIO ABERTO
16 de março às 19h

RÉCITAS
17, 18, 19 e 20 de março,
Quinta a Sábado às 20h
Domingo às 17h



THEATRO SÃO PEDRO 2022

A Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro em 2022, inaugurando a nova temporada lírica com uma dobradinha de óperas de Giovanni Battista Pergolesi. As óperas escolhidas para abrir as portas nesse ano são: *La Serva Padrona*, com libreto de Gennaro Federico e *Livietta e Tracollo*, com libreto de Tomasso Mariani. As duas obras são consideradas óperas buffas, inaugurando a temporada com títulos leves e divertidos.

A estreia, que conta com a presença da Orquestra do Theatro São Pedro e grande elenco, firma a vontade coletiva pela renovação e expansão do gênero operístico no país. No palco e na plateia, é como se cada corpo presente, mesmo que em distanciamento, pudesse afirmar: o Theatro ainda pulsa vida. As duas obras surgiram na história da ópera como dois *intermezzi*, que eram óperas curtas e divertidas colocadas no meio dos atos de óperas mais sérias. A qualidade da narrativa e da música era tão boa que *La Serva Padrona* acabou

se destacando e se transformando na grande percussora da ópera buffa. “Ela trata de uma questão igualitária e social. Naquela época as ideias iluministas já começavam a pregar um pouco a igualdade. Então, nesse caso, vemos a Serva que queria virar patroa, revoltada com essa questão de servidão”, destaca o diretor cênico Mauro Wrona.

Mauro afirma que essa é uma comédia doméstica, que fala de poder, dinheiro, mudança de classe, sedução. Enquanto isso, a segunda ópera, *Livietta e Tracollo*, menos conhecida pelo público, é mais caricata, aproximando-se da linguagem de um desenho animado. “Podemos dizer que elas têm em comum a astúcia feminina, a Serva, por exemplo, é muito esperta, vai criando todo um plano para conseguir o que quer. E, na segunda ópera, algo parecido acontece, temos uma mulher que se organiza para desmascarar um ladrão”, afirma o diretor. Além disso, a linguagem e a criação musical, por serem do mesmo compositor, também se aproximam.

SANTA MARCELINA CULTURA



THEATRO SÃO PEDRO

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e em 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: Hospitais Musicais, Conexões Interculturais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro e Guri Capital e Grande São Paulo.



VÍDEO
INSTITUCIONAL
SANTA MARCELINA
CULTURA

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato, elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados.

Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra. Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove performance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.



SOBRE LA SERVA PADRONA &

LIVIETTA E TRACOLLO

POR LIGIANA COSTA

Para entender alguns dos momentos-chave da história da ópera lírica desde seus primórdios no século XVII até pelo menos o final do século seguinte, busque pelas servas, pelos servos, pelas camponesas, camponeses e por toda uma longa série de personagens de origem popular. Ao longo dos dois primeiros séculos de existência do gênero, estes personagens oriundos dos tipos fixos da *Commedia dell'Arte* e da comédia latina, entram e saem das tramas de acordo com a moda ou em sinal de obediência a preceitos poético-dramatúrgicos. Preceitos estes que estão na origem mesma dos primeiros experimentos operísticos e que ao longo da história foram agentes de diversas reformas na maneira de se compor e de se escrever ópera.

Lembremos que a ópera surge inicialmente em um contexto de corte, sob a sombra da poética aristotélica relida e reinterpretada por pensadores do final do século XVI. Uma das regras preconiza que na verdadeira tragédia personagens “altos” não poderiam se misturar com personagens “baixos”. Tentativas de propor a mistura dos gêneros e portanto das classes sociais refletidas em cena aconteciam com grande resistência, como a querela entre Giambattista Guarini, dramaturgo e teórico da tragicomédia e o crítico conservador Giason De Noris, que chamou a mistura entre personagens populares e personagens trágicos de “composição monstruosa”.

Já no âmbito do teatro musical é com o surgimento da ópera empresarial em Veneza no ano de 1637 que começamos a encontrar servas, servos e outros personagens de proveniência popular em cena. O novo público pagante de ópera quer se reconhecer no palco e, ao lado de semi-deuses, personagens históricos, magas e heróis, reencontrar personagens conhecidos como os *zanni* e as velhas servas lascivas. Eis então que elas e eles, como numa invasão da praça pública nos palcos dos teatros, tomarão seus postos como personagens ativos durante quase um século. São elas e eles que muitas vezes amarram a trama, quebram a quarta parede ao se comunicar diretamente com o público e proporcionam o alívio cômico ao drama.

Aos poucos as cenas cômicas vão sendo empurradas para os finais dos atos, fruto do desejo de uma reforma conservadora do gênero, impulsionada por críticos e teóricos como Ludovico Antonio Muratori e libretistas como Apostolo Zeno e Metastasio. Finalmente, entre os séculos XVII e XVIII, elas se descolam completamente da ópera séria veneziana, assumindo a função de *intermezzi*, ou intermédios, com enredos completamente autônomos. As figuras dos servos vão aos poucos sendo substituídas por novos personagens, também relacionados à tradição da *Commedia dell'Arte*, como os velhos rabugentos; já as velhas amas de leite vão dando lugar a jovens *soubrettes* espertas e maliciosas. A duração destes *intermezzi* dependia da quantidade de atos da ópera séria principal, já que tinham também uma função prática de disfarçar a mudança dos complexos cenários das óperas sérias, sendo em geral executados no proscênio. Estas pequenas óperas se caracterizavam por terem intrigas simples, geralmente vividas por dois personagens realistas, baseadas em pequenos conflitos amorosos alla moda e temas cotidianos.

Surge com os *intermezzi* um sistema de produção específico e muito similar àquele da *Commedia dell'Arte*. A partir de 1715 era comum ver minitrupes itinerantes constituídas por um casal cômico, com um repertório pronto, se apresentando em diversos teatros pela Itália. Estas duplas (às quais muitas vezes se soma um terceiro personagem mudo) eram formadas por cantores especialistas em *parti buffe*, artistas de uma vocalidade menos virtuosa que os cantores e cantoras de óperas sérias mas com um jogo cênico fresco e vivaz. As árias da capo neste repertório são simplificadas e, diferentemente das óperas sérias em que elas cumprem uma função de momento lírico, reflexivo e contemplativo, aqui elas contribuem com o discurso dramático. A palavra se torna veículo de comichade com ritmos martelados, onomatopeias e sílabas repetidas obsessivamente.

Este subgênero, apesar de suas características, nunca foi visto como um concorrente à ópera séria, pelo contrário, seus textos eram inclusive impressos no mesmo libreto, já que eram direcionados ao mesmo público. Os próprios libretistas são muitas vezes os mesmos que se dedicavam tanto à ópera séria quanto aos *intermezzi*, como é o caso de Pietro Pariati, Silvio Stampiglia, Francesco Silvani e o próprio Pietro Metastasio. Também a maioria dos compositores compunham nos dois gêneros. Ou seja, por mais que no palco estivessem representadas camadas populares da sociedade, o *intermezzo* se caracteriza como uma representação aristocrática daquilo que lhes é socialmente estranho e que se torna motivo de comicidade, uma espécie de exotismo social. De certa forma é a presença massiva dos *intermezzi* nos palcos italianos que prepara o terreno para o sucesso da ópera buffa.

Você verá dois destes *intermezzi* representados um após o outro. Ambos, *Livietta e Tracollo* (ou A Camponesa Astuta) e *La Serva Padrona*, foram compostos pelo mesmo autor, Giovanni Battista Pergolesi como intermédios de duas óperas sérias também de sua autoria (*Adriano in Siria* e *Il Prigionier Superbo*). Ambos também estrearam no teatro napolitano San Bartolomeo interpretados pelo mesmo casal de cantores Laura Monti e Gioacchino Corrado, um importante baixo cômico de longa e prestigiosa carreira, figura fundamental para o sucesso dos *intermezzi comici* napolitanos.

Pergolesi na realidade escreveu apenas três *intermezzi* num momento em que o gênero já estava em declínio em Nápoles. Em 1735, o público napolitano assistiu ao último dos *intermezzi*, que foram substituídos na cidade por danças sob ordem do novo rei de Nápoles, Carlos de Bourbon. Mas foi depois desta interrupção e depois da morte precoce do genial Pergolesi em 1736 que o mais famoso dos *intermezzi* ganhou status de agente provocador de revoluções. O fato aconteceu em 1752 em Paris, quando a companhia de Eustachio Bambini conseguiu a permissão para apresentar a *Serva Padrona* na *Académie Royale de Musique*, ou seja, no teatro de ópera, símbolo intacto do absolutismo monárquico.

Neste mesmo ano, a corte havia censurado os dois primeiros volumes da *Encyclopédie de Diderot e D'Alembert*, ou seja, os ânimos revolucionários já estavam acirrados. Apresentada como *intermezzo* a uma ópera de Lully, a intriga de Serpina e seu amado Vespone fez furor junto ao público e aos intelectuais, que ansiavam por uma arte e um canto natural oposto ao artifício e à pompa da ópera francesa. No modo de cantar, de atuar, e especialmente na escolha das personagens, residiam motivos de uma verdadeira revolução; se não ainda efetiva, ao menos estética. As hierarquias eram temporariamente subvertidas, assim como no carnaval: uma serva dita as regras para seu patrão que não só a obedece mas, sobretudo, se dobra aos seus desejos.

A ópera de Paris convidou a companhia de Bambini a permanecer em cartaz por mais tempo, desencadeando a famosa *Querelle des bouffons*. De um lado os entusiastas da ópera francesa e apoiadores do rei; do outro lado os fãs da ópera italiana, o grupo da rainha. Sob pretextos musicais e teatrais, diversos panfletos e publicações dos *philosophes* (com Rousseau em primeira linha) incendiaram as discussões naquela França pré-revolução até o ponto em que a companhia de Bambini foi demitida em 1754, graças à intervenção da Madame de Pompadour, a favorita de Luís XV.

Seria muito dizer que Serpina, a serva italiana de origens na *Commedia dell'Arte*, tenha jogado a faísca naquele movimento que conheceremos mais tarde como a Revolução Francesa? As ordens que esta serva dá ao seu patrão parecem ecoar e fazer sentido até os dias atuais: "Fique quieto e não fale nada! Serpina assim deseja!". Impondo-se em cena e no imaginário, de serva a patroa de sua própria vida, Serpina serpenteia em muitas outras mulheres, se movimenta por estruturas rígidas da sociedade e não deixa nada parado, de Zerlina a Violetta, de Angelina a Lulu. Assim ela quer e assim será.



LA SERVA PADRONA

GIOVANNI BATTISTA PERGOLESÌ

ELENCO

JOHNNY FRANÇA

Uberto

MARÍLIA VARGAS

Serpina

FELIPE VENÂNCIO

Vesponde

LIBRETO

GIOVANNI BATTISTA PERGOLESI

La Serva Padrona, Intermezzo em dois atos
(versão tradicional) e
(edição crítica de Gordana Lazarevich)

EDITORA

Casa Ricordi srl, Milano
representada por Melos Ediciones
Musicales S.A., Buenos Aires
www.melos.com.ar

TRADUÇÃO LIBRETO

Irineu Franco Perpetuo

INTERMEZZO PRIMO

*Camera; Uberto non interamente vestito,
e Vespone di lui servo, poi Serpina*

ARIA

UBERTO

Aspettare e non venire,
Stare a letto e non dormire,
Ben servire e non gradire,
Son tre cose da morire.

RECITATIVO 1

Questa è per me disgrazia;
Son tre ore che aspetto, e la mia serva
Portarmi il cioccolato non fa grazia,
Ed io d'uscire ho fretta.
O flemma benedetta!
Or sì, che vedo
Che per esser sì buono con costei,
La causa son di tutti i mali miei.

Chiama Serpina vicino alla scena

Serpina ... Vien domani.
A Vespone

E tu altro che fai?
A che quieto ne stai come un balocco?
Come? che dici? eh sciocco!
Vanne, rompiti
Presto il collo. Sollecita;
Vedi che fa. Gran fatto! Io m'ho cresciuta
Questa serva piccina.
L'ho fatta di carezze, l'ho tenuta
Come mia figlia fosse!
Or ella ha preso
Perciò tanta arroganza,
Fatta è sì superbona,
Che alfin di serva diverrà padrona.
Ma bisogna risolvermi in buon'ora ...
E quest'altro babbion ci è morto ancora.

SERPINA

L'hai finita? Ho bisogno
Che tu mi sgridi? E pure
Io non sto comoda, ti dissi.

INTERMEZZO PRIMO

*Quarto; Uberto não inteiramente vestido, e
Vespone, seu servo, depois Serpina.*

ARIA

UBERTO

Esperar quem não vem,
estar na cama e não dormir,
servir bem e não ter gratidão,
são três coisas de matar.

RECITATIVO 1

Essa é a minha desgraça:
Espero há três horas, e a minha serva
não faz o favor de trazer meu chocolate,
e eu tenho pressa de sair.
Oh, bendita fleuma!
Agora sim, estou vendo
que ser tão bom com ela
é a causa de todos meus males.

Chama Serpina perto do palco

Serpina... Virá amanhã.
Para Vespone

E você, está fazendo o quê:
Por que fica quieto como um pateta?
Como? O que disse? Ei, imbecil!
Vá, quebre
logo o pescoço. Provoque-a:
Veja o que está fazendo.
Grande coisa! Essa serva
cresceu comigo desde pequena.
Fiz-lhe carícias, cuidei dela
como se fosse minha filha! Agora ela
assumiu tamanha arrogância.
Faz-se de muito soberba,
que, finalmente, de serva, virará patroa.
Mas preciso resolver na hora certa....
E esse bobalhão ainda está morto.

SERPINA

Acabou? Preciso
que você grite comigo? Além disso
não estou confortável, eu lhe disse.

UBERTO

Brava!

SERPINA

A Vespone

E torna! Se il padrone
Ha fretta, non l'ho io, il sai?

UBERTO

Bravissima.

SERPINA

A Vespone

Di nuovo! Oh tu da senno
Vai stuzzicando la pazienza mia,
E vuoi che un par schiaffi
alfin ti dia.

Batte Vespone

UBERTO

Olà, dove si sta?
Olà, Serpina! Non ti vuoi fermare?

SERPINA

Lasciatemi insegnare
La creanza a quel birbo.

UBERTO

Ma in presenza del padrone?

SERPINA

Adunque
Perch'io son serva, ho da esser
sopraffatta,
Ho da essere maltrattata?
No signore,
Voglio esser rispettata,
Voglio esser riverita come fossi
Padrona, arcipadrona, padronissima.

UBERTO

Che diavol ha vossignoria
illustrissima?
Sentiam, che fu?

SERPINA

Cotesto impertinente ...

UBERTO

Questo? tu ...

Accennando a Vespone

UBERTO

Muito bem!

SERPINA

Para Vespone

Você voltou! Se o patrão
está com pressa, eu não estou, sabe?

UBERTO

Muitíssimo bem.

SERPINA

Para Vespone

De novo! Você me tira do sério,
acaba com a minha paciência.
Está querendo que no fim eu lhe dê
uns sopapos.

Bate em Vespone

UBERTO

Ei, onde está?
Ei, Serpina? Não quer parar?

SERPINA

Deixe-me ensinar
bons modos a esse malandro.

UBERTO

Mas na presença do patrão?

SERPINA

Então
porque sou serva, devo ser
esmagada,
devo ser maltratada?
Não senhor,
quero ser respeitada,
quero ser reverenciada como se fosse
patroa, arquipatroa, patroíssima.

UBERTO

Que diabo tem Vossa Senhoria
ilustríssima?
Ouçamos, que foi?

SERPINA

Esse impertinente...

UBERTO

Esse? Você...

Acenando para Vespone

SERPINA

Venne a me.

UBERTO

Questo, t'ho detto?

SERPINA

E con modi sì impropri ...

UBERTO

a Vespone

Questo, questo ... Che tu sii maledetto.

SERPINA

Ma me la pagherai.

UBERTO

Io costui t'inviai ...

SERPINA

Ed a che fare?

UBERTO

A che far? Non ti ho chiesto
Il cioccolato, io?

SERPINA

Ben, e per questo?

UBERTO

E m'ha da uscir l'anima aspettando
Che mi si porti?

SERPINA

E quando
Voi prenderlo dovete?

UBERTO

Adesso. Quando?

SERPINA

E vi par ora questa?
È tempo ormai di dover desinare.

UBERTO

Adunque?

SERPINA

Adunque? Io già nol preparai.
Voi di men ne fareste,
Padron mio bello, e ve ne cheterete.

SERPINA

Veio até mim.

UBERTO

Este, eu lhe disse?

SERPINA

E com modos tão impróprios...

UBERTO

para Vespone

Este, este... Maldito seja.

SERPINA

Mas vai me pagar.

UBERTO

Eu o mandei...

SERPINA

Para fazer o quê?

UBERTO

Para fazer o quê? Eu não
lhe pedi o chocolate?

SERPINA

Bem, e por isso?

UBERTO

E vou botar a alma para fora
esperando que me traga?

SERPINA

E quando
deve tomá-lo?

UBERTO

Agora. Quando?

SERPINA

E acha que é hora disso?
Agora é hora de almoçar.

UBERTO

E então?

SERPINA.

Então? Eu já não preparei.
Você devia fazer,
meu belo patrão, e sossegar.

UBERTO

Vespone, ora che ho preso
Il cioccolato già,
Dimmi: buon pro vi faccia e sanità.

Vespone ride

SERPINA

Di che ride quell'asino?

UBERTO

Di me, che ho più flemma
d'una bestia.
Ma bestia non sarò,
Più flemma non avrò,
Il giogo scuoterò,
E quel che non ho fatto alfin farò!!

ARIA

a Serpina

Sempre in contrasti
Con te si sta.
E qua e là,
E su e giù,
E sì e no.
Or questo basti,
Finir si può.

a Vespone

Ma che ti pare?
Ho io a crepare?
Signor mio, no.

a Serpina

Però dovrai
Per sempre piangere
La tua disgrazia,
E allor dirai
Che ben ti sta.

a Vespone

Che dici tu?
Non è così?
Ah! ... che! ... no! ... sì,
Ma così va!

UBERTO

Vespone, agora que
Já tomei o chocolate,
diga-me: bom proveito e saúde.

Vespone ri

SERPINA

De que está rindo esse asno? tomá-lo?

UBERTO

De mim, que tenho mais fleuma
que uma besta.
Mas não serei besta.
Não terei mais fleuma,
Vou virar o jogo,
E finalmente farei o que não fiz.

ARIA

para Serpina

Sempre em contraste
com você estou.
Aqui e ali,
em cima e embaixo.
Sim e não.
Agora basta disso,
vamos acabar.

para Vespone

Que lhe parece?
Devo morrer?
Não, meu senhor.

para Serpina

Mas você deverá
chorar para sempre.
Sua desgraça,
e então dirá
que está bom para você.

para Vespone

O que você diz?
Não é assim?
Ah! Quê! Não! Sim,
mas assim vai!

SERPINA

In somma delle somme per attendere
Al vostro bene io mal ne ho da ricevere?

RECITATIVO 2**UBERTO**

a Vespone

Poveretta! la senti?

SERPINA

Per aver di voi cura,
io, sventurata,
Debbo esser maltrattata?

UBERTO

Ma questo non va bene.

SERPINA

Burlate, sì!

UBERTO

Ma questo non conviene.

SERPINA

E pur qualche rimorso aver dovreste
Di farmi e dirmi ciò che dite e fate.

UBERTO

Così è, da dottoressa voi parlate.

SERPINA

Voi mi state sui scherzi,
ed io m'arrabbio.

UBERTO

Non v'arrabbiate, capperi,
ha ragione.

a Vespone

Tu non sai che ti dir? Va dentro, prendimi
Il cappello, la spada ed il bastone,
Ché voglio uscir.

SERPINA

Mirate,
Non ne fate una buona,
e poi Serpina
È di poco giudizio.

SERPINA

No fim das contas, para cuidar
do seu bem eu devo receber o mal?

RECITATIVO 2**UBERTO**

Para Vespone

Pobrezinha! Está ouvindo?

SERPINA

Para tomar conta de você,
eu, desgraçada,
devo ser maltratada?

UBERTO

Mas isso não está indo bem.

SERPINA

Caçoe, sim!

UBERTO

Mas isso não convém.

SERPINA

E, depois, você devia ter algum remorso
Por me fazer e dizer o que diz e faz.

UBERTO

Isso mesmo, falou a doutora.

SERPINA

Está fazendo piada comigo,
e eu me irrita.

UBERTO

Não fique com raiva, cáspite,
ele está certo.

para Vespone

Você não sabe o que dizer? Vá lá dentro,
pegue meu chapéu, espada e bastão,
que quero sair.

SERPINA

Veja,
Você não dá uma dentro,
e depois Serpina
é quem tem pouco juízo.

UBERTO

Ma lei
Che diavolo vuoi mai dai fatti miei?

SERPINA

Non vo' che usciate adesso,
Gli è mezzodì. Dove volete andare?
Andatevi a spogliare.

UBERTO

E il gran malanno
Che mi faresti ...

SERPINA

Oibò, non occorre altro.
Io vo' così, non uscite, io l'uscio
A chiave chiuderò.

UBERTO

Ma parmi questa
Massima impertinenza.

SERPINA

Eh sì, suonate.

UBERTO

Serpina, il sai,
che rotta m'hai la testa?

ARIA**SERPINA**

Stizzoso, mio stizzoso,
Voi fate il borioso,
Ma non vi può giovare.
Bisogna al mio divieto
Star cheto, e non parlare.
Z ... Serpina vuol così.
Cred'io che m'intendete,
Dacché mi conoscete
Son molti e molti dì.

RECITATIVO 3**UBERTO**

Benissimo.

a Vespone

Hai tu inteso? Ora al suo loco
Ogni cosa porrà vossignoria,
Ché la padrona mia vuol ch'io non esca.

UBERTO

Mas você
quer que diabo com os meus assuntos?

SERPINA

Não quero que você saia agora.
É meio-dia. Onde você quer ir?
Você vai ser trocar.

UBERTO

E o grande desgosto
que você me causaria...

SERPINA

Ora, não precisa de outra coisa.
Quero isso, você não vai sair,
Fecharei o portão a chave.

UBERTO

Mas isso me parece
máxima impertinência.

SERPINA

Ah, sim, pode fazer barulho.

UBERTO

Serpina, você sabe
que me quebrou a cabeça?

ARIA**SERPINA**

Bravinho, meu bravinho,
quer dar uma de presunçoso,
mas não adianta nada,
diante da minha proibição,
deve ficar quieto e não falar.
Psiu! É o que Serpina quer.
Acho que você me entende,
Já me conhece
há muitos e muitos dias.

RECITATIVO 3**UBERTO**

Beníssimo.

Para Vespone.

Ouviu? Agora Vossa Senhoria
colocará tudo no lugar,
pois minha patroa não quer que eu saia.

SERPINA

Così va

a Vespone

Andate, e non v'incresca.

*Vespone vuol partire
e poi si ferma*

Tu ti fermi? tu guardi?
Ti meravigli, e che vuol dir?

UBERTO

Sì, fermati,
Guardami, meravigliati,
Fammi de' scherni, chiamami asinone,
Dammi anche un mascellone,
Ch'io cheto mi starò,
Anzi la man allor ti bacierò.

Uberto bacia la mano a Vespone

SERPINA

Che fa ... che fate?

UBERTO

Scostati, malvagia.
Vattene, insolentaccia. In ogni conto
Vo' finirla. Vespone,
In questo punto trovami una moglie,
E sia anche un'arpia, a suo dispetto
Io mi voglio accasare.
Così non dovrò stare
A questa manigolda più soggetto.

SERPINA

Oh! qui vi cade l'asino! Casatevi,
Che fate ben; l'approvo.

UBERTO

L'approvate?
Manco mal, l'approvò.
Dunque io mi caserò.

SERPINA

E prenderete me?

UBERTO

Te?

SERPINA

Certo.

SERPINA

Está bem assim.

para Vespone

Vá, e não lamente.

*Vespone faz menção de partir,
depois se detém.*

Parou? Está me olhando?
Está espantado, o que quer dizer?

UBERTO

Sim, pare.
Olhe para mim, espante-se,
despreze-me, chame-me de asno,
dê-me também uma pancada,
que ficarei quieto,
e até beijarei a sua mão.

Uberto beija a mão de Vespone

SERPINA

O que está fazendo?

UBERTO

Fora, malvada. Vá embora, insolente.
De qualquer maneira quero
acabar com isso. Vespone,
encontre agora uma mulher para mim,
ainda que seja uma harpia, mesmo assim
quero me casar.
Assim não deverei estar mais
submetido a essa biltre.

SERPINA

Oh! O asno caiu! Case-se,
faz bem: eu aprovo.

UBERTO

Você aprova?
Melhor assim, aprovou.
Então vou me casar.

SERPINA

Comigo?

UBERTO

Com você?

SERPINA

Claro.

UBERTO

Affé!

SERPINA

Affé.

UBERTO

Io non so chi mi tien ...

a Vespone

Dammi il bastone ...

Tanto ardir!

SERPINA

Oh! voi far e dir potrete
Che null'altra che me sposar dovrete.

UBERTO

Vattene, figlia mia.

SERPINA

Voleste dir mia sposa.

UBERTO

O stelle! o sorte!
Oh! Questa è per me morte.

SERPINA

O morte o vita,
Così esser dee: l'ho fisso già in pensiero.

UBERTO

Questo è un altro diavolo
più nero.

DUETTO

SERPINA

Lo conosco a quegli occhietti
Furbi, ladri, malignetti,
Che, sebben voi dite no,
Pur m'accennano di sì.

UBERTO

Signorina, v'ingannate.
Tropo in alto voi volate,
Gli occhi ed io vi dicono no,
Ed è un sogno questo, sì.

UBERTO

Arre!

SERPINA

Arre.

UBERTO

Não sei quem me segura...

para Vespone

Dê-me o bastão...

Tamanho atrevimento!

SERPINA

Oh! Pode fazer e dizer o que quiser,
não vai se casar com outra.

UBERTO

Vá embora, minha filha.

SERPINA

Quer dizer, minha esposa.

UBERTO

Oh, estrelas! Oh, sorte!
Oh! Isso é morte para mim.

SERPINA

Morte ou vida,
deve ser assim: já meti na cabeça.

UBERTO

Esse é um outro diabo,
ainda mais sombrio.

DUETTO

SERPINA

Conheço esses olhinhos,
espertos, ladrões, malignos,
que, embora você diga que não,
acenam-me com um sim.

UBERTO

Senhorita, está enganada,
voou alto demais.
Os olhos e eu dizemos não.
E isso é um sonho, sim.

SERPINA

Ma perché? Non son io bella.
Graziosa e spiritosa?
Su, mirate, leggiadria,
Ve' che brio, che maestà.

UBERTO

(Ah! costei mi va tentando;
Quanto va che me la fa.)

SERPINA

(Ei mi par che va calando.)
Via, signore.

UBERTO

Eh! vanne via.

SERPINA

Risolvete.

UBERTO

Eh! matta sei.

SERPINA

Son per voi gli affetti miei
E dovrete sposar me

UBERTO

Oh che imbroglio egli è per me!

SERPINA

Mas por quê? Não sou bela,
graciosa e espirituosa?
Sim, olhe, que formosura,
veja que brio, que majestade.

UBERTO

(Ah! Ela está me tentando;
Tanto faz que vai conseguir.)

SERPINA

(Acho que ele está arriando.)
Vamos, senhor.

UBERTO

Ei! Vá embora.

SERPINA

Resolva.

UBERTO

Ei! Você está louca.

SERPINA

Meus afetos são por você
que deve se casar comigo.

UBERTO

Oh, que encrenca ela é para mim!

INTERMEZZO SECONDO

Camera. Serpina e Vespone in abito de soldato, poi Uberto vestito per uscire.

RECITATIVO 4**SERPINA**

Or che! fatto ti sei dalla mia parte,
Usa, Vespone, ogn'arte:
Se l'inganno ha il suo effetto,
Se del padrone io giungo ad esser sposa.
Tu da me chiedi, e avrai,
Di casa tu sarai Il secondo
padrone, io tel prometto.

UBERTO

Io crederei, che la mia serva adesso,
Anzi, per meglio dir, la mia padrona.
D'uscir di casa mi darà il permesso.

INTERMEZZO SECONDO

Quarto. Serpina e Vespone em trajes de soldado, depois Uberto, vestido para sair.

RECITATIVO 4**SERPINA**

Agora que você está do meu lado,
use, Vespone, toda sua arte:
Se o engano fizer efeito,
se eu chegar a ser esposa do patrão,
peça-me o que quiser, e terá,
você será o segundo
patrão da casa, prometo.

UBERTO

Acredito que a minha serva agora,
ou, dizendo melhor, a minha patroa
me dará permissão de sair de casa.

SERPINA

Ecco, guardate:
Senza la mia licenza
Pur si volle vestir.

UBERTO

Or sì, che al sommo
Giunta è sua impertinenza.
Temeraria! E di nozze
richiedermi ebbe ardir.

SERPINA

a Vespone

T'asconderai per ora in quella stanza
E a suo tempo uscirai.

UBERTO

O qui sta ella.
Facciam nostro dover.
Posso o non posso?
Vuole o non vuol la mia padrona bella?...

SERPINA

Eh, signor, già per me è finito il gioco,
E più tedio fra poco
Per me non sentirà.

UBERTO

Cred'io che no.

SERPINA

Prenderà moglie già.

UBERTO

Cred'io che sì, ma non prenderò te.

SERPINA

Cred'io che no.

UBERTO

Oh! affatto così è.

SERPINA

Cred'io che sì:
Fa d'uopo ancor ch'io pensi a' casi miei.

UBERTO

Pensaci, far lo dêi.

SERPINA

Io ci ho pensate.

SERPINA

Ora, veja:
Sem a minha licença
está querendo se vestir.

UBERTO

Agora sim sua impertinência
chegou ao auge.
Temerária! E teve a ousadia
de me pedir em matrimônio.

SERPINA

para Vespone

Esconda-se por enquanto naquele
quarto e saia quando for a hora.

UBERTO

Agora ela está aqui,
façamos nosso dever.
Posso ou não posso?
Quer ou não quer a minha bela patroa?...

SERPINA

Ah, senhor, o jogo acabou para mim,
e dentro em breve não sentirá
mais tédio por minha causa.

UBERTO

Acho que não.

SERPINA

Já terá uma esposa.

UBERTO

Acho que sim, mas não será você.

SERPINA

Acho que não.

UBERTO

Oh! É isso mesmo.

SERPINA

Acho que sim:
agora é preciso que eu pense em mim.

UBERTO

Pense, deve fazê-lo.

SERPINA

Já pensei.

UBERTO

E ben?

SERPINA

Per me un marito io m'ho trovato.

UBERTO

Buon pro vi faccia.

E lo trovaste un tratto

Così già detto e fatto?

SERPINA

Più in un'ora

Venir suol che in cent'auni,

UBERTO

Alla buon'ora!

Posso saper chi egli è?

SERPINA

L'è un militare.

UBERTO

Ottimo affè. Come si chiamare?

SERPINA

Il Capitan Tempesta.

UBERTO

Oh! brutto nome.

SERPINA

E al nome sono i fatti

Corrispondenti. Egli è poco flemmatico.

UBERTO

Male.

SERPINA

Anzi è lunatico.

UBERTO

Peggior.

SERPINA

Va presto in collera.

UBERTO

Pessimo.

SERPINA

E quando poi è incollerito,

Fa ruina, scompigli,

Fracassi, un via, via.

UBERTO

E então?

SERPINA

Encontrei um marido para mim.

UBERTO

Bom proveito.

E encontrou em um momento,

Assim, dito e feito?

SERPINA

Em uma hora,

chega mais coisa do que em cem anos.

UBERTO

Em uma hora boa!

Posso saber quem é?

SERPINA

Um militar.

UBERTO

Ótimo! Como se chama?

SERPINA

Capitão Tempestade.

UBERTO

Oh! Nome feio.

SERPINA

E ao nome correspondem

os fatos. Ele é pouco fleumático.

UBERTO

Ruim.

SERPINA

Na verdade, é lunático.

UBERTO

Pior.

SERPINA

Fica colérico rápido.

UBERTO

Péssimo.

SERPINA

E quando fica colérico

faz ruína, confusão,

barulheira, um deus nos acuda.

UBERTO

Ci anderà mal la vostra signoria.

SERPINA

Perché?

UBERTO

S'è lei così
Schiribizzosa meco,
Ed è serva: ora pensa
Con lui essendo sposa. Senza dubbio
Il capitan Tempesta
In collera anderà
E lei di bastonate
Una tempesta avrà.

SERPINA

A questo poi Serpina penserà.

UBERTO

Me ne dispiacerebbe; alfin del bene
Io ti volli, e tu 'l sai.

SERPINA

Tanto obbligata.
Intanto attenda a conservarsi, goda
Colla sua sposa amata,
E di Serpina non si scordi affatto.

UBERTO

A te perdoni il ciel; l'esser tu troppo
Boriosa venir mi fe' a tal atto.

ARIA

SERPINA

A Serpina penserete
Qualche volta, e qualche dì,
E direte: Ah! poverina,
Cara un tempo ella mi fu.
(Ei mi par che già pian piano
S'incomincia a intenerir.)
S'io poi fui impertinente,
Mi perdoni: malamente
Mi guidai: lo vedo, sì.
(Ei mi stringe per la mano,
Meglio il fatto non può gir.)

RECITATIVO 5

UBERTO

(Ah! quanto mi sa male
Di tal risoluzione,
Ma n'ho colpa io.)

UBERTO

Ficarà mal para Vossa Senhoria.

SERPINA

Por quê?

UBERTO

Se você é tão
caprichosa comigo,
e é serva: pense então
sendo esposa dele. Sem dúvida
o Capitão Tempestade
ficará colérico
e você terá
uma tempestade de bastonadas.

SERPINA

Serpina pensará nisso depois.

UBERTO

Isso me desagradaria: afinal, eu
quis o seu bem, e você sabe.

SERPINA

Muito obrigada.
Entretanto, cuide-se,
desfrute da sua esposa amada,
e não se esqueça de serpina.

UBERTO

Que o céu a perdoe: por ser demasiado
presunçosa, fez-me cometer este ato.

ARIA

SERPINA

Você pensará em Serpina
Algumas vezes, alguns dias,
e dirá: Ah! Pobrezinha,
gostei dela por um tempo.
(Acho que, de mansinho
ele começa a se enternecer.)
Se eu fui impertinente.
Perdoe-me: comportei-me
mal: estou vendo, sim.
(Está pegando na minha mão,
a coisa não podia ir melhor.)

RECITATIVO 5

UBERTO

(Ah! Como fiquei mal
com essa decisão.
mas não tenho culpa.)

SERPINA

(Di' pur fra te che vuoi,
Che ha da riuscir la cosa a modo mio.)

UBERTO

Orsù, non dubitare,
Che di te mai non mi
saprò scordare.

SERPINA

Vuol vedere il mio sposo?

UBERTO

Sì, l'avrei caro.

SERPINA

Io manderò per lui.
Giù in strada ei si trattien.

UBERTO

Va.

SERPINA

Con licenza.

Serpina parte

UBERTO

Or indovina chi sarà costui!
Forse la penitenza
Farà così di quanto
Ella ha fatto al padrone.
S'è ver, come mi dice, un tal marito
La terrà fra la terra ed il bastone.
Ah! poveretta lei!

RECITATIVO 6

Per altro io penserei ...
Ma ... Ella è serva ... Ma ... il primo non
saresti ...
Dunque, la sposeresti? ...
Basta ... Eh no, no, non sia.
Su, pensieri ribaldi, andate via.
Piano, io me l'ho allevata:
So poi com'ella è nata ... Eh! che sei
matto!
Piano di grazia ... Eh ... non pensarci
affatto ...
Ma ... Io ci ho passione,
E pur ... Quella meschina ... Eh torna ... Oh
Dio! ...
Eh, siam da capo ... Oh! che
confusione.

SERPINA

(Diga o que quiser,
a coisa vai sair do meu jeito.)

UBERTO

Bem, não duvide
que nunca conseguirei me
esquecer de você.

SERPINA

Quer ver o meu esposo?

UBERTO

Sim, com prazer.

SERPINA

Mandarei buscá-lo.
Está parado na estrada.

UBERTO

Vá.

SERPINA

Com licença.

Serpina parte

UBERTO

Adivinhe quem será esse aí!
Talvez ela se penitencie
de tudo que fez ao seu patrão.
Se é verdade o que me disse,
um marido desses
a manterá entre a terra e o bastão.
Ah! Pobrezinha dela!

RECITATIVO 6

Por outro lado, pensei...
Mas... Ela é serva... Mas... Você não seria o
primeiro...
Então, se casaria com ela?
Basta... Ah, não, não mesmo.
Pensamentos patifes, vão embora.
Aos poucos, eu a criei;
Sei também como ela nasceu... Ei! Você
está louco!
Aos poucos, com graça... Ei... Não pense
nisso!
Mas... Tenho paixão
e também... Aquela coitadinha... Ei, está
voltando... Oh, Deus!..
Ei, voltamos ao começo... Oh, que
confusão.

ARIA

Son imbrogliato io già;
Ho un certo che nel core
Che dir per me non so
S'è amore, o s'è pietà.
Sento un che, poi mi dice:
Uberto, pensa a te.
Io sto fra il sì e il no,
Fra il voglio e fra il non voglio,
E sempre più m'imbroglio..
Ah! misero, infelice,
Che mai sarà di me!

RECITATIVO 7

*Entra Serpina con Vespone
in abito come sopra.*

SERPINA

Favorisca, signor ... passi.

UBERTO

Padrona. È questi?

SERPINA

Questi è desso.

UBERTO

(Oh brutta cera!
Veramente ha una faccia tempestosa).
E così, caro il capitan Tempesta,
Si sposerà già questa mia ragazza?
O ben n'è già contento ...
Vespone accenna di sì
O ben non vi ha
Difficoltà?

Vespone come sopra

O ben ... Egli mi pare
Che abbia poche parole.

SERPINA

Anzi pochissime.

a Vespone
Vuole me?

ad Uberto
Con permissione.

ARIA

Já estou embrulhado;
Tenho uma coisa no coração
que não sei dizer
a mim mesmo
se é amor, se é piedade.
Sento isso, depois me digo:
Uberto, pense em si.
Estou entre o sim e o não,
entre o quero e o não quero,
e sempre me
embrulho mais.

RECITATIVO 7

*Entra Serpina com Vespone,
vestido como acima.*

SERPINA

Por favor, senhor... passe.

UBERTO

Patroa, é esse?

SERPINA

É ele.

UBERTO

(Oh cara feia!
Realmente tem uma
fisionomia tempestuosa).
E então, caro capitão
Tempestade, vai se casar
já com essa minha menina?
Oh, bem, deve
estar contente...

Vespone faz um gesto afirmativo

Oh, bem... Ele me parece
ter poucas palavras.

SERPINA

Na verdade, pouquíssimas.

para Vespone
Quer falar comigo?

para Uberto
Com licença.

UBERTO

(E in braccio
A quel brutto nibbiaccio
Deve andar quella bella colombina?)

SERPINA

Sapete cosa ha detto?

UBERTO

Di', Serpina.

SERPINA

Che vuole che mi diate
La dote mia.

UBERTO

La dote tua? Che dote!
Sei matta?

SERPINA

Non gridate,
Ch'egli in furia darà.

UBERTO

Può dar in furia
Più d'Orlando Furioso,
Che a me punto non preme.

SERPINA

Oh! Dio!

Vespone finge di andare in collera
Vedete pur ch'egli già freme.

UBERTO

a Serpina

Oh! che guai! Va là tu,
(Statti a vedere Che costui mi farà ...)
Ben, cosa dice?

SERPINA

Che vuole almeno
quattromila scudi.

UBERTO

Cancherò! Oh! questa è bella!
Vuole una bagattella!
Ah! padron mio ...

Vespone vuol mettere mano alla spada

Non signore ... Serpina ...
Che mal abbia. Vespone,
Dove sei?

UBERTO

(E aquela bela pombinha
tem que cair nos braços
desse gavião feio?)

SERPINA

Sabe o que disse?

UBERTO

Diga, Serpina.

SERPINA

Que quer que você me dê
o meu dote.

UBERTO

O seu dote? Que dote?
Está louca?

SERPINA

Não grite,
que ele ficará com fúria.

UBERTO

Pode ficar com mais fúria
que Orlando Furioso,
que não me afeta nada.

SERPINA

Oh! Deus!

Vespone finge ficar colérico
Veja que ele já está tremendo.

UBERTO

para Serpina

Oh! Que problema! Vá lá você.
(Veja bem o que esse aí me fará...)
Bem, o que ele diz?

SERPINA

Que quer pelo menos
quatro mil escudos.

UBERTO

Caramba! Oh! Que beleza!
Quer uma bagatela!
Oh! Meu senhor...

Vespone quer botar a mão na espada

Não senhor... Serpina...
Que mal é esse. Vespone,
cadê você?

SERPINA

Ma, padrone,
Il vostro male andate voi cercando.

UBERTO

Senti un po'. Con costui hai tu concluso?

SERPINA

Io ho concluso e non concluso. Adesso ...
Finge di parlare con Vespone

UBERTO

(Statti a veder, che questo maledetto
Capitano farà precipitarmi.)

SERPINA

Egli ha detto ...

UBERTO

Che cosa ha detto?
(Ei parla per interprete.)

SERPINA

Che, o mi date la dote
Di quattromila scudi,
O non mi sposerà.

UBERTO

Ha detto?

SERPINA

Ha detto.

UBERTO

E s'egli non ti sposa a
me ch'importa?

SERPINA

Ma che mi avrete a sposar voi.

UBERTO

Ha detto?

SERPINA

Ha detto, o che altrimenti
In pezzi vi farà.

UBERTO

Oh! questo non l'ha detto!

SERPINA

E lo vedrà.

SERPINA

Mas, patrão,
você é que procurou o seu mal.

UBERTO

Escute-me. Você encerrou com esse aí?

SERPINA

Encerrei e não encerrei. Agora...
Finge falar com Vespone

UBERTO

(Veja bem, que esse maldito
capitão fará que eu me precipite.

SERPINA

Ele disse...

UBERTO

Disse o quê?
(Ele fala por intérprete.)

SERPINA

Que ou você dá o dote
de quatro mil escudos
ou ele não se casa comigo.

UBERTO

Disse?

SERPINA

Disse.

UBERTO

E se ele não se casar com você,
que me importa?

SERPINA

Mas é você que terá que se casar comigo.

UBERTO

Disse?

SERPINA

Disse, e que, senão,
vai fazê-lo em pedaços.

UBERTO

Oh! Isso ele não disse!

SERPINA

Você verá.

UBERTO

L'ha detto ... Sì, signora.

Vespone fa cenno di minacciare Uberto

Eh! non s'incomodi,
Che giacché per me vuol così il destino.
Or io la sposerò.

SERPINA

Mi dia la destra
In sua presenza.

UBERTO

Sì.

SERPINA

Viva il padrone.

UBERTO

Va ben così?

SERPINA

E viva ancor Vespone.

Vespone si leva i mustacchi

UBERTO

Ah! ribaldo! tu sei?
E tal inganno ...
Lasciami ...

SERPINA

E non occorre
Più strepitar.
Ti son già sposa, il sai.

UBERTO

È ver, fatta me l'hai:
ti venne buona.

SERPINA

E di serva divenni io già padrona.

DUETTO

Per te ho io nel core
Il martellin d'amore
Che mi percuote ognor.

UBERTO

Mi sta per te nel core
Con un tamburo amore,
E batte forte ognor.

UBERTO

Ele disse... Sim, senhora.

Vespone faz menção de ameaçar Uberto.

Ei! Não se incomode,
Que, já que o destino quer isso por mim,
vou me casar com ela.

SERPINA

Dê-me a mão
na presença dele.

UBERTO

Sim.

SERPINA

Viva o patrão.

UBERTO

Está bem assim?

SERPINA

E viva também Vespone.

Vespone tira o bigode

UBERTO

Ah! Patife! É você?
Um engano desses...
Deixem-me...

SERPINA

Não adianta
fazer mais barulho.
Já sou sua esposa, você sabe.

UBERTO

É verdade, você me levou no
bico: deu-se bem.

SERPINA

E de serva já virei patroa.

DUETTO

Por você tenho no coração
o martelinho do amor
que bate em mim.

UBERTO

Por você tenho no coração
um tambor de amor
que bate forte.

SERPINA

Deh! senti il tippiti.

UBERTO

Lo sento, è vero, sì.
Tu senti il tappatà.

SERPINA

È vero, il sento già.

UBERTO

Ma questo ch'esser può?

SERPINA

Io nol so.

UBERTO

Nol so io.

UBERTO E SERPINA

Caro. Gioia. Oh Dio!
Ben te lo puoi pensar.

SERPINA

Io per me non so dirlo.

UBERTO

Per me non so capirlo.

SERPINA

Sarà, ma non è questo.

UBERTO

Sarà, né meno è questo

SERPINA

Ah! furbo, sì t'intendo.

UBERTO

Ah! ladra, ti comprendo,
Mi vuoi tu corbellar.

SERPINA

Contento tu sarai,
Avrai amor per me?

UBERTO

So che contento è il core
E amore avrò per te.

SERPINA

Ah! Escute o tipiti.

UBERTO

Escuto, é verdade, sim.
Escute o tapatá.

SERPINA

É verdade, escuto.

UBERTO

Mas o que isso pode ser?

SERPINA

Não sei.

UBERTO

Não sei.

UBERTO E SERPINA

Querido. Alegria. Oh Deus!
Bem você pode pensar.

SERPINA

Por mim, não sei dizer o que é.

UBERTO

Por mim, não sei entender.

SERPINA

Talvez, mas não é isso.

UBERTO

Talvez, tampouco é isso.

SERPINA

Ah! Esperto, sim, eu te entendo.

UBERTO

Ah! Ladra, eu te compreendo,
você quer me enrolar.

SERPINA

Você estará contente,
terá amor por mim?

UBERTO

Sei que o coração está contente
E terei amor por você.

SERPINA

Di' pur la verità.

UBERTO

Quest'è la verità.

SERPINA

Oh Dio! mi par che no.

UBERTO

Non dubitar, oibò!

SERPINA

Oh sposo grazioso!

UBERTO

Diletta mia sposetta! ...

SERPINA

Così mi fai goder.

UBERTO

Sol tu mi fai goder.

SERPINA

Diga a verdade.

UBERTO

Essa é a verdade.

SERPINA

Oh Deus! Acho que não.

UBERTO

Ora, não duvide!

SERPINA

Oh esposo gracioso!

UBERTO

Minha querida esposinha!

SERPINA

Você me faz feliz.

UBERTO

Só você me faz feliz.



LIVIETTA e TRACOLLO

GIOVANNI BATTISTA PERGOLESÌ

ELENCO

JOHNNY FRANÇA

Tracollo

MARÍLIA VARGAS

Livietta

FELIPE VENÂNCIO

Facenda, amigo de Tracollo

NAOMY SCHÖLLING

Fulvia

ARTHUR MEDEIROS

Ator

CAIO BICHAFF

Ator

LIBRETO

GIOVANNI BATTISTA PERGOLES

Livietta e Tracollo / La contadina astuta,
Intermezzo em dois atos
(edição crítica de Gordana Lazarevich)

EDITORA

Casa Ricordi srl, Milano
representada por Melos Ediciones
Musicales S.A., Buenos Aires www.melos.com.ar

TRADUÇÃO LIBRETO

Irineu Franco Perpetuo

INTERMEZZO PRIMO

(Livieta da contadino francese, con una villanella, sua amica, abbigliata di gioie, e catene false, poi Tracollo da pellegrina polacca, e Facenda suo servitore da vecchio mendicante)

ARIA

LIVIETTA

Vi sto ben? Vi comparisco?
Eh, che ti par?
Sembro giusto un amorino
trasformato in contadino,
non è ver?
Eh, lo credo, non giurar.

RECITATIVO 1

Ma lasciamo gli scherzi.
Fulvia mia,
oggi di qua deve passar quel ladro,
che in abito di donna alla polacca,
si fa chiamar Baldracca
quel che rubando il mio german tentò
togli la vita;
or io, perché non mi ravvisi
da contadin vestita fingo sesso e favella,
e tu fingerti dei mia sorella.
Con queste gioie, e queste finte catene
d'oro sarai l'esca per prenderlo
in agguato; già gli amici sono
pronti al cenno mio.
Ma se non erro,
veggo il furbo venir
verso di noi fingiamo di dormir.

(Siedono ad un poggiolo e fingono dormire. Tracollo vestito da donna gravida con un compagno che parla travestito da vecchio)

INTERMEZZO PRIMO

(Livieta de camponês francês, com uma aldeã, sua amiga, trajando joias e correntes falsas, depois Tracollo, de peregrina polaca, e Facenda, seu servo, de velho mendigo)

ARIA

LIVIETTA

Estou bem para você? Agradou-lhe?
Eh, que parece?
Parece bem um cupido
transformado em camponês,
não é verdade?
Eh, acredito, não jure.

RECITATIVO 1

Mas deixemos de brincadeira.
Minha Fulvia,
hoje deve passar aquele ladrão,
que, em traje de mulher polaca,
diz que se chama Baldracca, aquele que,
roubando meu irmão, tentou
tirar-lhe a vida;
Agora eu, para que não me reconheça,
vestida de camponês finjo meu sexo e
fala, e você finja ser minha irmã.
Com estas joias, e estas correntes fingidas
de ouro você será a isca para
pegá-lo na cilada; Os amigos já estão
prontos para o meu aceno.
Mas, se não estiver errada, vejo o
malandro vir em nossa direção,
finjamos dormir.

(Sentam-se em uma varanda e fingem dormir. Tracollo, vestido de mulher grávida, com um companheiro que não fala, travestido de velho)

ARIA

TRACOLLO

A una povera polacca
a Baldracca buona gente,

(Sotto voce, a Facenda)

Questo dorme e non ci sente.

(Forte)

fate un po' la carità.

RECITATIVO 2

(Sotto voce, a Facenda)

Dormono a sonno pieno;
meglio è per noi.
Mira costei di quante catene d'oro adorno
ha il collo, e 'l seno.
Ah che bella fortuna!
Vedi se puoi sciorne qualcuna.
Eh, Facenda, bel bello,
accostati pian piano, e 'l cappio stacca.

(Forte)

A una povera polacca
fate un po' la carità...

(Facenda scioglie una catena e poi, Fulvia facendo un poco di moto, fugge lasciando la catena.)

Sciocco, bestia, poltron, giacché fuggisti,
t'avessi via portata la catena già sciolta.

(Facenda fa segno di no)

Tornaci un'altra volta.
Pesce da Fiumara, io v'andrò adesso,
e tu a rubare impara.

Con qual destrezza gliela porto via
osserva un po'.
Salute a Vossignoria.
A Baldracca buona gente
fate un po' la carità.

(Facenda ride)

Perché ridi, mostaccio da sgrugnoni?
Adesso se si sveglia, o che
tempesta!

ARIA

TRACOLLO

A uma pobre polaca,
a Baldracca, gente boa,

(Baixo, a Facenda)

Este está dormindo, e não escuta.

(Alto)

Façam um pouco de caridade.

RECITATIVO 2

(baixo, a Facenda)

Dormem a sono solto;
É melhor para nós.
Veja quantas correntes de ouro adornam
o pescoço e o peito dessa.
Ah, que bela fortuna!
Veja se consegue pegar alguma.
Ei, Facenda, meu belo, aproxime-se bem
de leve, e desate o nó.

(Alto)

A uma pobre polaca
façam um pouco de caridade)

(Facenda pega uma corrente, e depois, como Fulvia, se mexeu um pouco, ele foge, deixando a corrente)

Burro, besta, poltrão, já que fugiu, devia
ter trazido a corrente que já tinha pego.

(Facenda faz sinal de não)

Volte mais uma vez.
Cabeça de bagre, agora vou eu
e veja se aprende a roubar.

Com que destreza levo embora,
observe um pouco;
Saudações a Vossa Senhoria.
A Baldracca, gente boa,
Façam um pouco de caridade.

(Facenda ri)

Por que está rindo, focinho de porco?
Agora está acordando, oh que
tempestade!

*(Prende la catena già sciolta, e la porge a
Facenda.)*

Prendi, conserva questa.

*(Va poi per prenderne un'altra, e Livietta
finge destarsi e scuote la contadina.)*

LIVIETTA

Ma soeur, voilà, voilà.

TRACOLLO

Fate un po' la carità.

LIVIETTA

Ah, voleur, assassin, frippon.

TRACOLLO

(parlando male)

Trippone! Star vera, sì signore;
ventra pregnante.

LIVIETTA

Vous avez derubé une chaine
a ma soeur.

TRACOLLO

Sbagliate, star digiuna,
e cena non rubavo mi niuscina.

LIVIETTA

Ah diablo!

TRACOLLO

Non intenderà. Tua baisa?

LIVIETTA

Je suis parisien, fransé.

TRACOLLO

Comma? Ti star Francisa, alla larga!

LIVIETTA

Où allez vous?

TRACOLLO

No accostara. Star gravida, paura de
Francisa tenirmi creatura.

LIVIETTA

Venez icy.

TRACOLLO

Nanì, Monsù, nanì.
Chi noma avir?

*(Pega a corrente já tirada e entrega-a a
Facenda.)*

Tome, fique com essa.

*(Vai depois pegar uma outra, e Livietta
finge acordar e sacode a camponesa).*

LIVIETTA

Minha irmã, veja, veja.

TRACOLLO

Faça um pouco de caridade.

LIVIETTA

Ah, ladrão, assassino, patife.

TRACOLLO

(falando mal)

Tripão! Ser verdade, sim senhor,
ventre grávido.

LIVIETTA

Você roubou uma corrente
de minha irmã.

TRACOLLO

É engano, estar em jejum
e não roubei comida nenhuma.

LIVIETTA

Ah, diabo!

TRACOLLO

Não entender. Ser camponês?

LIVIETTA

Sou parisiense, francês.

TRACOLLO

Como? Você ser francês, que beleza!

LIVIETTA

Para onde vai?

TRACOLLO

Não chegar perto. Esta gravida, ter medo
de francês.

LIVIETTA

Venha aqui.

TRACOLLO

Nanão, messiê, nanão.
Que nome ter?

LIVIETTA

Pluseriurs nom.

TRACOLLO

Prusciutta noma tua?

Tara noma salata.

LIVIETTA

Et le votre?

TRACOLLO

Noma mia star... soppressata.

LIVIETTA

Je n'entands pas?

TRACOLLO

Mi pane non tenir.

LIVIETTA

Ah furbasce! Astor!

TRACOLLO

(Sottovoce, a Facenda)

Porgila a me Facenda,
presto col tuo malanno.

(Si fa dar la catena, e la nasconde)

LIVIETTA

Alons, alons me chere compagnons.

(Vengono alcuni villani con bastoni)

TRACOLLO

(fra sè)

Ahimè fuggir non posso;
m'impedisce la pancia.

LIVIETTA

(Ai villani)

Spogliate questo vecchio e se fam là.

TRACOLLO

(O diavolo!) Monsù.

Farò spogliarmi per ubbidirvi,
ma non permettete,
che sia contaminata dalle mani
d'indiscreti villani la mia verginità,
ch'io son zitella.

LIVIETTA

Muitos nomes (Plusieurs).

TRACOLLO

Seu nome é Presunto?

Que nome salgado.

LIVIETTA

E o seu?

TRACOLLO

Meu nome ser... suprimido.

LIVIETTA

Não entendo?

TRACOLLO

Eu não ter pão.

LIVIETTA

Ah, espertalhão! Falcão!

TRACOLLO

(baixo, a Facenda)

Passe para mim, Facenda,
Rápido, sua peste.

(Recebe a corrente, e esconde-a)

LIVIETTA

Vamos, vamos meus caros companheiros.

(Chegam camponeses com bastões)

TRACOLLO

(para si)

Ah, não posso fugir;
A pança me impede.

LIVIETTA

(Aos camponeses)

Dispam esse velho e essa mulher.

TRACOLLO

(Oh, diabo!) Messiê,

Deixo me despirem para obedecê-lo,
mas não permita
que minha virgindade seja contaminada
pelas mãos de camponeses indiscretos,
pois sou donzela.

LIVIETTA

Bien, vù spollierà la mia sorella.

(Fa segno alla contadina che gli slaccia il sacco e Tracollo compare tutto armato)

TRACOLLO

(fra sè)

Qui bisogna farsi animo.

LIVIETTA

Ah, briccone!

TRACOLLO

Non sia chi s'avvicini:
morto per morto.

LIVIETTA

Date qua un bastone!

(Tracollo si pone in difesa
ma li villani gli danno addosso
e lo disarmano.)

TRACOLLO

La vita in cortesia!
Cedo, e m'arrendo.

LIVIETTA

Legatelo miei fidi.

TRACOLLO

O caso orrendo!
Ma tu chi sei
che tanto mi perseguiti?

LIVIETTA

Son Livietta.

TRACOLLO

Mia cara, ah, per pietà.

LIVIETTA

Voglio vendetta!

TRACOLLO

Bell'alma mia,
perché così sdegnosa
con chi t'ama fedel?
Se ti risolvi meco venir,
io ti farò mia sposa.

LIVIETTA

Bem, minha irmã a despirá.

(Faz um sinal para a camponesa,
que abre a roupa dele, e Tracollo
aparece todo armado)

TRACOLLO

(para si)

Aqui é preciso ter ânimo.

LIVIETTA

Ah, pilantra!

TRACOLLO

Que ninguém chegue perto:
Morto por morto!

LIVIETTA

Deem-me aqui um bastão!

(Tracollo se põe em defesa,
mas os camponeses caem
em cima e o desarmam)

TRACOLLO

A vida, por cortesia!
Cedo e me rendo.

LIVIETTA

Amarrem-no, meus fiéis.

TRACOLLO

Oh, caso horrendo!
Mas quem é você,
que tanto me persegue?

LIVIETTA

Sou Livietta.

TRACOLLO

Minha cara, ah, piedade.

LIVIETTA

Quero vingança!

TRACOLLO

Bela ama minha,
por que desdenha tanto
quem te ama fiel?
Se resolver vir comigo,
eu a farei minha esposa.

LIVIETTA

Io sposa ad un infame,
a un ladro, a un assassino!
Come!

TRACOLLO

E giornalmente, chiunque vi si
accosta, voi non assassinate
civilmente?

ARIA**LIVIETTA**

E voi perché venite
a romperci la testa?
Sarebbe bella questa,
che avessimo a servirvi,
spassarvi e divertirvi
per i begli occhi vostri,
senza cercar mercé.
E' un nostro sguardo, un vezzo,
favor che non ha prezzo.
Chi sol mi vuol guardare
pel buco della porta
m'ha ben da regalare.
Lo faccia, se gli piace:
se no sen vada in pace.
Salute adesso e a me.

RECITATIVO 3**TRACOLLO**

Hai raggion, sì signore, ti sei placata?

LIVIETTA

Placata? Anzi, più tosto inviperita.
Non serve:
vo' mandarti al podestà!

TRACOLLO

Ah, no, per carità!

LIVIETTA

L'olio vi perdi e l'opera. Son risoluta.

TRACOLLO

Oh Dio!

LIVIETTA

Ti voglio morto.
E questo il piacer mio.

LIVIETTA

Eu esposa de um infame,
de um ladrão, de um assassino!
Como!

TRACOLLO

E diariamente, qualquer um que
se aproxima, você não assassina
civilizadamente?

ARIA**LIVIETTA**

E por que você veio
quebrar-nos a cabeça?
Que beleza
se tivéssemos que servi-lo,
regalá-lo e diverti-lo
pelos seus belos olhos,
sem buscar recompensa.
Um olhar nosso, um mimo,
é favor que não tem preço.
Quem quiser só me olhar
pelo buraco da porta
tem que me presentear.
Que o faça se quiser:
Se não, que vá em paz.
Minhas saudações!

RECITATIVO 3**TRACOLLO**

Tem razão, sim senhora, ficou calma?

LIVIETTA

Calma? Estou mais enfurecida.
Não basta:
quero mandá-lo ao corregedor!

TRACOLLO

Ah, não, por caridade!

LIVIETTA

O óleo te aguarda. Estou decidida.

TRACOLLO

Oh Deus!

LIVIETTA

Quero-te morto.
Esse é o meu prazer.

RECITATIVO ACOMPANHADO 4

TRACOLLO

Misero!

A chi mi rivolgerò!

Sì; a voi, numi d'Averno

Proserpine, Plutoni, Idre, cerberi, sfingi,

tempestose tempeste,

folgori, lampi e tuoni;

e voi ch'un palmo avete di coda,

funestissime comete.

Stelle fisse ed erranti,

lune mancanti e piene,

fermate il vostro corso,

a rimirar le mie tragiche scene.

ARIA

Ecco il povero...

già vicino a tracollar.

Già mi vedo il laccio al collo,

già mi sento soffogar.

Questo è l'ultimo singhiozzo...

giunta è l'anima al gargarozzo,

già si parte, già sen va.

Già la morte mi s'accosta,

com'è brutta! Vedi, vedi con qual

faccia mi minaccia, e da capo,

sino a' piedi raffreddar, tremar mi fa.

RECITATIVO 5

LIVIETTA

Invano ti lusinghi

rimovermi dal mio

pensier costante.

Al tuo pregar più s'inasprisce

e indura questo mio cor.

TRACOLLO

(fra sè)

Che barbara natura.

(A Livietta)

Non v'è dunque speranza?

LIVIETTA

E' tratto il dado.

RECITATIVO ACOMPANHADO 4

TRACOLLO

Miserável!

A quem recorrerei!

Sim, a vocês, deuses do Inferno,

Prosérpina, Plutão, hidras, cérberos,

esfinges, tempestades tempestuosas,

fulgores, raios e trovões,

e vocês, que têm cauda de um palmo,

cometas funestíssimos.

Estrelas fixas e errantes,

luas minguantes e cheias,

parem o seu rumo,

para fitar as cenas trágicas.

ARIA

Eis o coitadinho...

Prestes a se arruinar.

Já vejo o nó no meu pescoço,

já me sinto sufocar.

Esse é o último suspiro...

A alma chegou à goela,

já parte, já vai embora.

A morte já se aproxima de mim,

como é feia! Veja, veja,

com que cara me ameaça,

e, da cabeça aos pés,

me faz esfriar, tremer.

RECITATIVO 5

LIVIETTA

Em vão você tenta

demover-me do meu

pensamento constante.

Com seu pedido, mais áspero

e duro fica meu coração.

TRACOLLO

(para si)

Que natureza bárbara.

(Para Livietta)

Não há esperança então?

LIVIETTA

Os dados foram lançados.

DUETTO

TRACOLLO

Vuoi così, cor di tigre?
A morte io vado.
Vado,... vado. Ed avrai core
di veder chi t'ama tanto
nelle man della giustizia,
qual strozzato pollastrello
sbatter tutto e palpitar?

LIVIETTA

Vanne, vanne! Io non ho core.
Non so tanto, non so quanto
fra le man della giustizia,
qual strozzato pollastrello,
sbatter devi e palpitar.

TRACOLLO

Deh, ti placa.

LIVIETTA

Parli al vento.

TRACOLLO

... mi perdona

LIVIETTA

Che tormento

TRACOLLO

Vita mia

LIVIETTA

Via, via a morir

TRACOLLO

Che martir, che crudeltà!

LIVIETTA

Via a morir, non v'è pietà.

TRACOLLO

Vado, vado. Ed avrai core... ecc.

LIVIETTA

Non so tanto, non so quanto... ecc.

DUETTO

TRACOLLO

É isso que você quer,
coração de tigre?
Vou à morte, vou... vou. E você
suportará ver quem tanto te ama
nas mãos da justiça,
como frangote esganado,
debater-se e palpitar?

LIVIETTA

Vá, vá! Não tenho coração.
Não sei tanto, não sei quanto,
nas mãos da justiça,
como frangote esganado,
você deve se debater e palpitar.

TRACOLLO

Ah, acalme-se.

LIVIETTA

Você está falando ao vento.

TRACOLLO

...perdoe-me.

LIVIETTA

Que tormento.

TRACOLLO

Minha vida.

LIVIETTA

Vá, vá morrer.

TRACOLLO

Que martírio, que crueldade!

LIVIETTA

Vá morrer, não tenho piedade.

TRACOLLO

Vou, vou. E você suportará... etc.

LIVIETTA

Não sei tanto, não sei quanto, etc.

INTERMEZZO II

*(Tracollo fingendo il pazzo,
poi Livietta nel proprio abito
di contadina)*

ARIA

TRACOLLO

Vedo l'aria che s'imbruna.
Una stella non compare.
Si è nascosto il sol, la luna.
Che sarà? Che sarà?
Quanto va, ch'io l'indovino?
Vorrà piovere, e tonar.

RECITATIVO 6

Par che ci pigli gusto.
Non vorrei che, fingendo, fingendo,
davvero poi, siccome dir si suole,
avessi a dar di volta alle carriole.
Ci vuol pazienza.
Sol con quest'astuziascampar pot
ea da morte.
Ma sento gente. All'erta!
E' Livietta. A tempo, a tempo.
Chi la fa, l'aspetta.

LIVIETTA

(fra sè)

Chi è costui? Parmi Tracollo.
E desso ma come in queste spoglie,
sciolto da' lacci suoi?

TRACOLLO

Ah Marte, Marte,
intendo i pensier tuoi, ma sbagli.

LIVIETTA

(fra sè)

Che dice?
O è pazzo, o il finge.
Vo' rintracciarne il vero.

(a Tracollo)

Galantuomo?

INTERMEZZO II

*(Tracollo fingendo-se de louco, depois
Livietta em seu próprio traje de
camponesa)*

ARIA

TRACOLLO

Vejo o ar escurecer,
não aparece nenhuma estrela.
Escondeu-se o sol, a lua.
O que será? O que será?
O que acontecerá, vou adivinhar?
Vai chover e trovejar.

RECITATIVO 6

Parece que estou pegando gosto.
Não queria que, fingindo, fingindo,
depois, como costuma-se dizer, eu
realmente ficasse de miolo mole.
É preciso paciência.
Só com essa astúcia
posso sobreviver à morte.
Mas escuto gente. Alerta!
É Livietta. A tempo, a tempo.
Quem faz, paga.

LIVIETTA

(para si)

Quem é esse? Parece Tracollo.
É ele, mas como está nesses trajes,
Livre de suas cadeias?

TRACOLLO

Ah Marte, Marte, entendo seus
pensamentos, mas está enganado.

LIVIETTA

(para si)

O que está dizendo?
Ou está louco, ou finge.
Quero descobrir a verdade.

(para Tracollo)

Cavalheiro?

TRACOLLO

Oh, oh non disturbate le nostre conferenze, che abbiamo con le stelle. Che bramate?

LIVIETTA

Niente, niente signor

(fra sè)

vo' secondarlo.

TRACOLLO

Venite qua, vogliamo consolarvi. Che v'occorre? Parlate ma prima d'ogn'altra cosa, baciare questa mano

LIVIETTA

Ben volentier.

TRACOLLO

Sapete chi son io?

LIVIETTA

Se non mel dite...

TRACOLLO

Sono... sono il Gran Chiaravalle di Milano.

LIVIETTA

E che andate facendo per questi luoghi ombrosi e solitari?

TRACOLLO

Componendo lunari, calendari, diari notari, titolari, e... Il vostro nome, ninfa vezzosa?

LIVIETTA

Come! voi non siete astrologo?

TRACOLLO

Sì, bene.

LIVIETTA

E nol sapete?

TRACOLLO

Non già, non già:
"de minimis non curat praetor".

LIVIETTA

Dunque, sarò io più astrologa di voi.

TRACOLLO

Oh, oh, não perturbe nossas conferências que temos com as estrelas. Que deseja?

LIVIETTA

Nada, nada, senhor.

(para si)

Vou continuar observando.

TRACOLLO

Venha cá, quero consolá-la. Que lhe sucede? Diga, mas antes de qualquer outra coisa, beije está mão.

LIVIETTA

De muito bom grado.

TRACOLLO

Sabe quem eu sou?

LIVIETTA

Se não me disser...

TRACOLLO

Sou... sou o Grande Chiaravalle de Milão.

LIVIETTA

E o que anda fazendo Nestes lugares sombrios e solitários?

TRACOLLO

Compondo lunários, calendários, diários notários, titulares, e... O seu nome, ninfa graciosa?

LIVIETTA

Como! Você não é astrólogo?

TRACOLLO

Sim, claro.

LIVIETTA

E não sabe?

TRACOLLO

Não, não;
"de minimis non curat praetor"

LIVIETTA

Então sou mais astróloga do que você.

TRACOLLO

Perché?

LIVIETTA

So il nome vostro.

TRACOLLO

S'io tel dissi, cor mio:
Don Chiaravalle.

LIVIETTA

Ma non dicest' il ver,
voi vi chiamate Tracollo

TRACOLLO

Mi chiamai vuoi dir ch' or più non vivo.
Sì, son l'ombra di lui, che, invendicata,
passar non posso l'onda del pigro Lete,
e andare all'altra sponda.

LIVIETTA

(Fra sè)

Come ben finge!
Or vo' chiarirlo.

TRACOLLO

Ah vieni vieni, mia crudele omicida
e al regno d'Acheronte omai mi guida.

LIVIETTA

Olà, le mani a voi!

TRACOLLO

Taci, taci e vieni, spietata.
Senza di te, da me, mai non si varca
di Stige il fiume. A noi, a noi!
Alla barca, alla barca.

*(La prende per un braccio e fa correr
la di fretta per la scena)*

LIVIETTA

Deh, per amor del cielo.

TRACOLLO

Tocca, tocca!

LIVIETTA

Lasciami...

TRACOLLO

Maramao!

LIVIETTA

Almen per un momento...

TRACOLLO

Por quê?

LIVIETTA

Sei o seu nome.

TRACOLLO

Porque eu lhe disse, meu coração:
Don Chiaravalle.

LIVIETTA

Mas não me disse o verdadeiro,
você se chama Tracollo.

TRACOLLO

Chamei-me, quer dizer que não vivo mais.
Sim, sou a sombra daquele que, impune,
não pode passar pelas ondas do Lete
e ir até a outra margem.

LIVIETTA

(para si)

Como finge bem!
Agora vou desmascará-lo.

TRACOLLO

Ah, venha, venha, minha cruel homicida,
E guie-me agora ao reino de Aqueronte.

LIVIETTA

Pois dou-lhe as mãos!

TRACOLLO

Cale-se, cale-se e venha, impiedosa.
Sem você, sozinho, nunca atravessarei
O rio Estige. Vamos, vamos!
À barca, à barca.

*(Toma-a por um braço e faz correr,
apressada, pelo palco)*

LIVIETTA

Ah, pelo amor dos céus.

TRACOLLO

Vamos, vamos!

LIVIETTA

Deixe-me!

TRACOLLO

Maramao! Nhanhanhá!

LIVIETTA

Pelo menos por um momento...

TRACOLLO

Ti raccomandandi invano.

LIVIETTA

Prender un po' di fiato.

TRACOLLO

Non ci sento.

LIVIETTA

Non posso più.

TRACOLLO

(Fra sè)

Crepa!

LIVIETTA

Son morta.

TRACOLLO

(Fra sè)

Schiatta!

LIVIETTA

Quando arriviamo?

TRACOLLO

Uh, ci vuol tempo ancora.

(Fra sè)

Se non la vinco,
al men vo' farla patta.

ARIA**LIVIETTA**

Chi mi porge ristoro? Aiut...
In cortesia, ch'io manco, io moro.

(Si getta indebolita sopra d'un sasso, staccandosi a viva forza dal braccio di Tracollo, che resta incantato guardandola senza muoversi)

Caro, perdonami placa lo sdegno.
Ti lascio addio; Tracollo mio,
di Livietta non... ti... scordar.
Ah, pria che morte mi chiuda i lumi,
severi numi, se giusti siete
per poco il senno voi gli rendete,
sicché più veda, per sua vendetta,
l'al... ma spi... rar...

TRACOLLO

Está pedindo em vão.

LIVIETTA

Tomar um pouco de fôlego.

TRACOLLO

Não estou escutando.

LIVIETTA

Não aguento mais.

TRACOLLO

(para si)

Morra!

LIVIETTA

Estou morta.

TRACOLLO

(para si)

Rebente!

LIVIETTA

Quando vamos chegar?

TRACOLLO

Ui, ainda tem tempo.

(para si)

Se não ganhar,
pelo menos ficamos quites.

ARIA**LIVIETTA**

Quem me dará conforto? Socorro...
Por cortesia, desfaleço, morro.

(Lança-se, debilitada, em cima de uma pedra, libertando-se com força do braço de Tracollo, que fica encantado, olhando-a sem se mover)

Querido, perdoe-me, aplaque o seu
desdém. Eu o deixo, adeus: meu
Tracollo, de Livietta não... se esqueça.
Ah, antes que a morte apague-me
as luzes, deuses severos, se vocês são
justos, restituam-lhe por pouco tempo
o senso, para que veja, para sua vingança,
mi... nha al...ma ex..pi...rar.

RECITATIVO 7

TRACOLLO

La credo o non la credo?
m'accosto o non m'accosto?
divento mollo o mi mantengo tosto?
Temo non me la ficchi;
E' troppo, troppo scaltra.
E' vero da una parte, ma dall'altra
mi muove a compassione.
Il timor, lo strapazzo potea farla svenir.
Che tentazione!
Ora non occor altro.
L'ho pensata. Vo' accostarmi pian piano,
e, se la vedo fare un piccolo moto
ritorno a fare il pazzo e non la credo.

ARIETTA

Accostandosi ed osservandola
Non si muove non rifiata
chiusi ha occhi, freddo naso
saria pure il brutto caso.
Vo' chiamarla. Livietta, Livietta, Livie...

(Livietta si scuote scostandosi subito, e ridendo)

Sull'erbetta alla fransé, ah, ah, ah, ah...
S'è quietata. Quei tremori
forse son gli ultimi tratti.
Sfortunata! E' già spirata.
Oh, mia bella morticella
Livietta bella, bella.
Sol, sol, fa, mi, sol, do, do, re ecc.

(Contrafacendo i moti di Livietta)

Ah... Livietta mia,
or sei soverchia.
E quando?... O sbrigati a morir,
o sorgi e vivi. Par che patisca
anch'io di moti convulsivi.
Ah... questo è stato certo l'ultimo suo
sospiro. Se n'è andata.
Non v'è più dubbio.
Ho fatto la frittata.
Deh, aspetta, anima bella;
Ascolta prima le mie discolpe.

(Livietta, alzando la testa, ascolta; poi si levada sedere e s'accosta pian piano a Tracollo)

RECITATIVO 7

TRACOLLO

Acredito ou não acredito?
Aproximo-me ou não me aproximo?
Fico mole ou continuo duro?
Temo que ela me pegue:
É esperta, esperta demais.
É verdade por um lado, mas por outro
incita-me à compaixão.
Que tentação!
Agora não me ocorre nada.
Pensei. Vou me aproximar de leve,
e, se a vejo fazer um pequeno
movimento volto a bancar o louco,
e não acredito.

ARIETTA

Aproximando-me e observando-a
não se move, não respira
tem os olhos fechados, nariz frio,
o caso seria mesmo feio.
Vou chamá-la, Livietta, Livietta, Livie...

(Livietta se move; afastando-se de súbito, e rindo)

Na graminha, à francesa, ah, ah, ah, ah...
Sossegou. Esses tremores
talvez sejam seus últimos gestos.
Azarada! Já expirou.
Oh, minha bela mortinha
Livietta bela, bela.
sol, sol, fa, mi, sol, do, re, etc.

(Imitando os movimentos de Livietta)

Ah... Minha Livietta,
você exagerou.
E quando?
Ou apresse-se a morrer,
ou levante e viva.
Ah... esse com certeza
foi seu último suspiro.
Foi-se. Não há mais dúvida.
Fiz uma burrada.
Oh, espere, bela alma:
Ouça minhas desculpas primeiro

(Livietta, erguendo a cabeça, escuta: depois senta-se, e se aproxima aos poucos de Tracollo.)

Se mi finsi pazzo, fu per salvar la pelle,
e non credevo che quel po' di strapazzo,
che ti diedi per meglio colorir la finzione,
avesse da condurti...

RECITATIVO 8

LIVIETTA

(Battendo sopra la spalla)

Ah ribaldone!

TRACOLLO

Uh!

(Si dà uno schiaffo)

LIVIETTA

Questo ancor sai fare!

TRACOLLO

Il core me lo disse.

(Fra sè)

Con le mie mani mi
dovrei strozzare.

LIVIETTA

Adesso, adesso t'aggiust'io.

RECITATIVO

TRACOLLO

No. Ferma!

Voglio io stesso

render paghi i desir tuoi.

Perché morto mi vuoi, non ricuso morir.

Co' piedi miei vado a ripormi in man

della giustizia: or lo vedrai,

ma prima sappi ch'ascosa io serbo

gran copia di denar, sotto a quell'albero,

vedilo bene, a te lo lascio,

e insieme udite tutti, udite erbette,

fronde, fiori, tigri, pantere, lupi, orsi,

cinghiali, pecore e pastori voi siate

testimoni dell'estrema mia volontà.

Ti lascio questo core,

pegno dell'amor mio;

non strapazzarlo più!

Tiranna, addio.

Se me fingi de louco, foi para salvar a
pele, e não achava que a canseira que
te dei para colorir melhor a ficção fosse
acabar te levando....

RECITATIVO 8

LIVIETTA

(batendo nas costas)

Ah, seu tratante!

TRACOLLO

Ui!

(Dá um tapa em si mesmo)

LIVIETTA

Isso você ainda sabe fazer!

TRACOLLO

O coração me ditou.

(Para si)

Eu devia me estrangular
com as próprias mãos.

LIVIETTA

Agora, agora vou te justicar.

RECITATIVO

TRACOLLO

Não. Pare!

Quero eu mesmo

satisfazer os teus desejos.

Porque você me quer morto,

não me recuso a morrer.

Com meus pés, vou me recolocar nas

mãos da justiça: você o verá agora,

mas antes saiba que conservo escondida

grande quantidade de dinheiro, debaixo

daquela árvore, veja bem, deixo para

você, e ouçam juntos, todos, ervas,

árvores, flores, tigres, panteras, lobos,

ursos, javalis, ovelhas e pastores, sejam

testemunhas da minha derradeira

vontade. Deixo-lhe este coração, prenda

do meu amor; Não o maltrate mais!

Tirana, adeus.

RECITATIVO 9

LIVIETTA

(fra sè)

Mi muove a riso ed a pietade insieme.

(A Tracollo)

Senti...

TRACOLLO

Che cosa vuoi?

LIVIETTA

M'ami tu veramente?

TRACOLLO

Che ti pare?

Fa' conto che tu l'abbia a giudicare.

LIVIETTA

Non vorrei... basta. Or via,
quello ch'è stato è stato.
Se prometti cangiar vita e lasciare
quest'infame mestier, sarò tua sposa.

TRACOLLO

Tel giuro!

LIVIETTA

Avverte!

TRACOLLO

Che serve?

E' ita la mia parola.

LIVIETTA

Or bene, ecco la man.

TRACOLLO

Torno da morte a vita.
Benedetta finzione!

LIVIETTA

Sarai uomo dabben?

TRACOLLO

Dabbenissimo.

LIVIETTA

Fedele alla tua moglie?

RECITATIVO 9

LIVIETTA

(para si)

Causa-me riso e piedade juntos.

(para Tracollo)

Ouçã...

TRACOLLO

O que quer?

LIVIETTA

Você me ama de verdade?

TRACOLLO

O que você acha?

Imagine que você deve me julgar.

LIVIETTA

Não quero... basta. Ora, vamos,
O que passou, passou.
Se prometer mudar de vida, e deixar essa
Profissão infame, serei sua esposa.

TRACOLLO

Eu juro!

LIVIETTA

Está advertido!

TRACOLLO

De que serve?

Tem a minha palavra.

LIVIETTA

Pois bem, tem a minha mão.

TRACOLLO

Da morte, retorno à vida.
Bendito fingimento!

LIVIETTA

Você será um homem de bem?

TRACOLLO

De beníssimo.

LIVIETTA

Fiel à sua mulher?

TRACOLLO

Fedelone. E tu, moglie amatissima,
saria fida al tuo sposo?

LIVIETTA

Fedelissima.

FINALE**DUETTO****LIVIETTA**

Sempre attorno, qual palomba
al suo caro palombaccio
ti starò dicendo cru...
crudelaccio vieni a me.

TRACOLLO

Sempre appresso, qual montone
all'amata pecorella,
ti verrò dicendo be...
Bella, bella vengo a te.

LIVIETTA & TRACOLLO

Oh che gusto, che diletto
per la gioia il core in petto
io mi sento liquefar.

TRACOLLO

Fielzão. E você, mulher amadíssima,
será fiel ao seu esposo?

LIVIETTA

Fidelíssima.

FINALE**DUETTO****LIVIETTA**

Sempre em volta, como uma pomba,
ao seu pombão querido
ficarei dizendo cru...
cruelzinho, venha até mim.

TRACOLLO

Sempre perto, como carneiro
à sua amada ovelhinha,
te verei dizendo be...
Bela, bela, vou até você.

LIVIETTA & TRACOLLO

Oh, que gosto, que prazer,
de alegria, sinto meu coração
derreter no peito.



**ASSISTA A
ÓPERAS COMPLETAS
E MUITO MAIS.
ACESSE O NOSSO
CANAL EM:**



YouTube

/TheatroSãoPedroTSP

**VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE
E SIGA O THEATRO SÃO PEDRO
NAS REDES SOCIAIS**

www.theatrosaopedro.org.br



@theatrosaopedro



/theatrosaopedro



/saopedrotheatro

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra do Theatro São Pedro foi criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, e mesmo com pouco tempo de atuação já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

A Orquestra do Theatro São Pedro foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Handel, *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček, *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello e *Arlecchino*, de Busoni, além da estreia mundial de *Ritos de Perpassagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes.

Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Dom Quixote*, de Massenet, *Édipo Rei*, de Stravinsky, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *Iphigénie em Tauride*, de Gluck, *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.

Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; instrumentistas do naipe de Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e cantores de destaque como Denise de Freitas, Paulo Szot Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas, Giovanni Tristacci, entre outros.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

VIOLINO

Renan Gonçalves (*spalla*)
Anderson Santoro
Indira Torres
Maria Emilia Paredes
Jonathan Cardoso

VIOLINO II

Hugo Leonardo (chefe de naipe)
Mariela Micheletti
Paulo Lucas
Jair Almeida

VIOLA

Fabio Schio (chefe de naipe)
Diogo Guimarães
Edmur Mello

VIOLONCELO

Fabrizio Rodrigues (chefe de naipe)
Camila Hessel

CONTRABAIXO

Fernando Freitas

FLAUTA

Marco André dos Santos
Filipe de Castro

OBOÉ

Alexandre Boccalari (chefe de naipe)
Renato Sales

CLARINETE

Daniel Oliveira (chefe de naipe)
Rafael Schmidt

FAGOTE

Sandra Ribeiro (chefe de naipe)
Clarissa Oropallo

TROMPA

Isaque Elias Lopes (chefe de naipe)
Moises Henrique Alves

TROMPETE

Fabio Simão (chefe de naipe)
Danilo Oya

TROMBONE

Aginaldo Gonçalves (chefe de naipe)
Marcos Alex Costa

TROMBONE BAIXO

Luana Maele (chefe de naipe)

PERCUSSÃO

Rubens de Oliveira (chefe de naipe)
Carlos dos Santos

HARPA

Rafaela Lopes (chefe de naipe)

CRAVO

Alessandro Santoro*

* Músicos de complemento convidados

EQUIPE CRIATIVA



LUIS OTÁVIO SANTOS

DIREÇÃO MUSICAL, VIOLINO E CRAVO

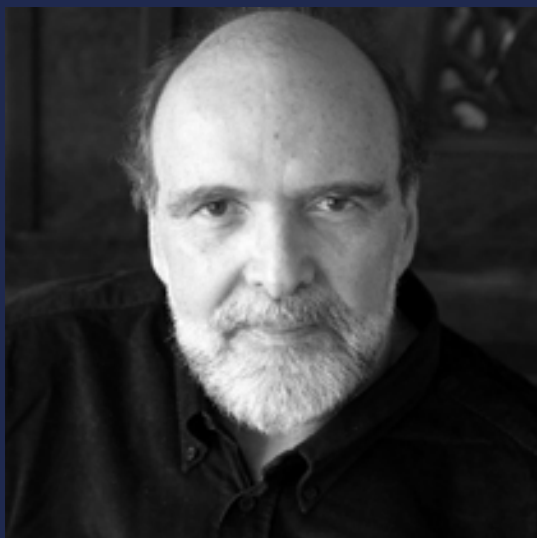
Nascido em 1972, Luis Otavio Santos é formado em violino barroco pelo *Koninklijk Conservatorium de Haia* (Holanda), onde foi discípulo de Sigiswald Kuijken e obteve o *Master's degree* em 1996. Desde 1992, desenvolve intensa carreira na Europa como líder e solista de eminentes grupos de música antiga, tais como *La Petite Bande* (Bélgica), *Ricercar Consort* (Bélgica) e *Le Concert Français* (França).

Foi professor na *Scuola di Musica di Fiesole*, em Florença (de 1997 a 2001) e no *Conservatoire Royale de Musique de Bruxelles* (de 1998 a 2005). Luis Otavio atua como diretor artístico do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora. Também é fundador e coordenador do Núcleo de Música Antiga da EMESP, onde leciona violino barroco. É doutor em música pela UNICAMP.

Desenvolve intensa atividade como regente junto a orquestras brasileiras, como a *Camerata Antiqua de Curitiba*, a *Orquestra Sinfônica da USP*, a *Orquestra Sinfônica de Porto Alegre*, a *Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília* e a *Filarmônica de Goiás*.

Em 2007, recebeu o título de comendador da “Ordem do Mérito Cultural”, concedido pelo Ministério da Cultura, em reconhecimento à suas prestações em prol do desenvolvimento da cultura no Brasil. Foi eleito pela revista “*Época*” como um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2011.

EQUIPE CRIATIVA



MAURO WRONA

DIREÇÃO CÊNICA

Nasceu em São Paulo e iniciou seus estudos musicais com Marcel Klass. Atuou no Brasil como ator e cantor de 1974 a 1978, até transferir-se para Barcelona, na Espanha, onde começou a sua carreira lírica como tenor. Colaborou por três anos com o *Théâtre Royal de La Monnaie*, em Bruxelas. De volta ao Brasil, iniciou intensa atividade na direção cênica de espetáculos líricos. Graduado em regência pela FASM.

Foi assessor artístico e diretor cênico residente do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde dirigiu a série Ópera do Meio-Dia. Foi diretor cênico residente da Companhia Brasileira de Ópera. Desde 2011, é diretor artístico do Festival de Ópera do Theatro da Paz, onde encenou várias óperas, entre elas *A Ceia dos Cardeais* e *O Menino e a Liberdade*. Assumiu a coordenação da Academia de Ópera Theatro São Pedro em 2017.

EQUIPE CRIATIVA

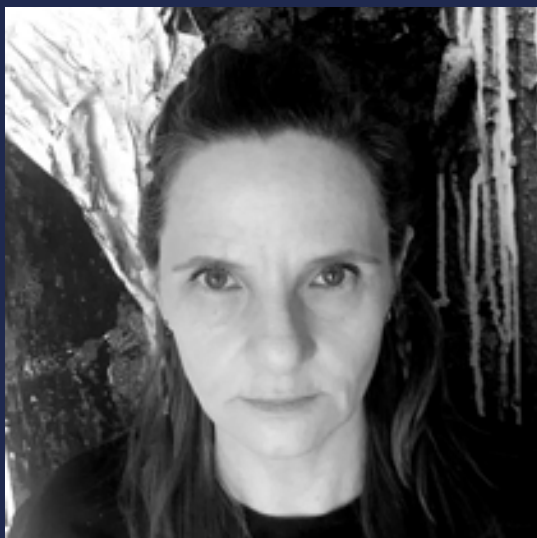


DUDA ARRUK

CENOGRAFIA

Arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, iniciou seus trabalhos em cenografia em 1994 com o curso de Cenografia do CPT, organização J. C. Serroni e em 1995 trabalhou na organização dos arquivos na Fundação Flávio Império. Coordenadora de cenografia do projeto Em Prol na Oficina Cultural Oswald de Andrade em 2005 e professora orientadora de cenografia no Instituto Tomie Ohtake para o projeto Ópera Estúdio em 2008 e 2009. Desde então desenvolve sólida carreira como cenógrafa em produções de teatro, ópera, musicais, shows, exposições e audiovisual.

EQUIPE CRIATIVA



MIRELA BRANDI

ILUMINAÇÃO

Mirella Brandi é Italiana, artista visual e lighting designer que pesquisa a luz como forma de comunicação subjetiva em projetos artísticos e dramaturgias. Desenvolve junto com Muep Etmo, instalações e performances imersivas de cinema expandido, criando arquiteturas imateriais e conduções narrativas que se desenvolvem a partir da luz e da música. Como curadora atua no desenvolvimento de ocupações multidisciplinares, mostras, exposições e residências artísticas como o Pink Umbrellas Art Residency.

Autora do artigo “A autonomia da luz como arte performativa” escrito para a revista “sala preta” da USP. Vencedora do Rumos Itaú Cultural em 2006, 2010-2012 e 2012-2014, do Initiative Neue Musik Berlin 2018 e do Prêmio APCA 2020.

EQUIPE CRIATIVA



PAULA GASCON

FIGURINO

Formada em Moda pela faculdade Santa Marcelina, especializou-se em modelagem dos mais diversos gêneros. Iniciou sua carreira no projeto Ópera Estúdio, onde teve contato com figurino de ópera e seu primeiro trabalho como figurinista foi no espetáculo *El Quijote* feito pela Red Latinoamerica de Teatro en Cominudad. Se dedicando a esse universo, posteriormente trabalhou no Festival Amazonas de Ópera, Theatro Municipal de São Paulo e Theatro São Pedro.

EQUIPE CRIATIVA



TIÇA CAMARGO

VISAGISMO

Visagista e caracterizadora atuante há dez anos no mercado artístico (teatros, TV e cinema), especializada na produção de óperas e grandes espetáculos. De 2013 a 2015 assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo – onde a partir de 2016 passou a ser visagista residente. Em 2017 realizou intercâmbio para o Teatro Colón (Argentina).

Foi a artista responsável pelos workshops de visagismo para aprendizes da Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP) com foco nas produções *A Estrela* (2019) e *Mundo da Lua - uma reality ópera em experimento* (2020) realizadas no Theatro; e ministrante do curso “Maquiagem Artística para a Ópera” (2020), realizado no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz.

Em 2021 assinou o espéculo com o balé da Cidade de SP *Transe*, de Clébio Oliveira no Theatro Municipal de São Paulo e foi idealizadora e coordenadora de atividades no Ciclo de Debates *Os Invisíveis* Realizado pelo Coletivo Mandarin. É uma das idealizadoras do movimento *Salve Coxia* e responsável pelo setor de Mapeamento, apoios e parcerias, e também atua no momento como representante da Categoria dos Artistas de Criação no Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (FODM).



JOHNNY FRANÇA

Tracollo/Uberto
barítono

Baritono brasileiro vencedor do 12º e 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e Concurso de canto Linus Lerner em San Luis Potosi Mexico. É Formado pela Academia de Opera Theatro São Pedro e Ópera Studio EMESP. Interpretou Marcello na ópera *La Bohème* de G. Puccini, Einsenstein em *Die Flerdemaus* de J. Strauss, *O Menino e a Liberdade* de Ronaldo Miranda como *Chofer*. Sob regência de L. F. Malheiro, Conde *Le Nozze di Figaro* W. A. Mozart e como D. Ferdinand em *Bodas no Monastério* de Serguei Prokofiev.

Teatro de Manaus como *Michonet* em *Adriana lecouvreur* de F. Cilea. Tardes de ópera do Theatro São Pedro como Oniegin em *Yevgeni Onegin* de P. I. Tchaikovsky. Theatro municipal de são Paulo, como *Preister* em *A Flauta Mágica* sob regência de R. Minczuk. Teve sua estreia como Escamilo em *Carmen* de G. Bizet no Mexico e USA. Interpretou D. Giovanni em Berlim Opera Academy e no Teatro Pedro II sob regência de Cláudio Cruz.



MARÍLIA VARGAS

Livietta/Serpina
soprano

Marília Vargas começou a estudar música aos 5 anos. Inicialmente com o violino, mas logo descobriu seu gosto pelo canto. Debutou nos palcos aos 12 anos de idade, como Pastor na ópera *Tosca*, sob direção do maestro Alceo Bocchino no Teatro Guaíra, em Curitiba.

Formada em Canto Barroco na Schola Cantorum Basiliensis e em Lied e Oratório no Conservatório de Zurique, na Suíça, estudou com Neyde Thomas, Montserrat Figueras, Christoph Prégardien e Silvana Bartoli. Uma das mais ativas e respeitadas sopranos de sua geração, Marília Vargas divide seu tempo entre concertos, aulas, master classes e festivais de música, que a levam regularmente a diversos países europeus, da América Latina, Japão e China.

Em sua discografia, destacam-se os mais recentes lançamentos: *Engenho Novo*, em parceria com o compositor e multi-instrumentista André Mehmari, o álbum *Viagem Infinita*, com o clarinetista Jairo Wilkens e a pianista Clenice Ortigara, e ainda com lançamento previsto para 2020, seu mais novo álbum: *Nossos espíritos livres*, que é dedicado às canções francesas do século XVII.

A intensa atividade musical nas últimas temporadas, inclui diversos recitais com diferentes orquestras, a *Paixão Segundo São João* com o ensemble *Os Músicos de Capella* na série da Cultura Artística na Sala São Paulo, o papel título da ópera *Alcina* de Händel, no Theatro São Pedro, e as *Vésperas de Monteverdi* no Theatro Municipal de São Paulo.

ELENCO



FELIPE VENÂNCIO

Facenda/Vespone
papel mudo

Atua profissionalmente como ator, diretor e produtor, trabalhando tanto com teatro quanto com ópera. É bacharel em Artes Cênicas pela UNICAMP/SP e Mestrando em Artes da Cena pela mesma instituição, sendo orientado pelo Prof. Dr. Matteo Bonfitto, tendo como campo de pesquisa os processos de preparação cênica para cantores-atores.

Tendo iniciado sua carreira no ano de 2004 têm em seu currículo aproximadamente 40 espetáculos completos, além de ter ministrado cursos de atuação em instituições como a Funarte e a Unicamp. Iniciou sua carreira de direção como assistente de Daniela Schitini no espetáculo *Vultos de uma Casa Fechada*, e no ano de 2015 assina a direção do espetáculo *Somos Todos*

Petroleiros, um espetáculo de rua que uniu dois coletivos campineiros e teve uma circulação pelo sudeste brasileiro alcançado um público aproximado de 15 mil pessoas.

Trabalhou ao lado de grandes nomes dos palcos latino-americanos como Fernando Faria, Matteo Bonfitto, Verônica Fabrini, Marcelo Lazzaratto, William Pereira, Pedro Salazar, André Heller-Lopes, Marcelo Gama e Iacov Hillel. Desde 2017 atua como diretor cênico e preparador corporal do Ópera Estúdio da Unicamp e desde 2018 como assistente de direção cênica do Festival Amazonas de Ópera. Dentre os principais títulos de ópera que assina a direção cênica estão *La Serva Padrona*, *Gianni Schicchi*, *La Traviata* e *A Flauta Mágica*.



NAOMY SCHOLLING

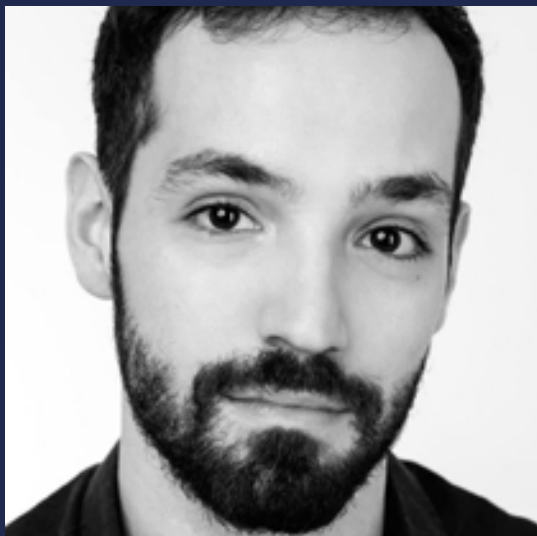
Fulvia
papel mudo

Formada em Tradução & Interpretação,
com Licenciatura em Letras (Inglês e
Português)

Em 2008, cria e faz a curadoria e
coordenação geral da Série Cortinas
Lyricas do Oficina, no Teatro Oficina em
São Paulo. De março a julho de 2011
coordena a segunda edição da série,
dessa vez com patrocínio da Petrobras.

Também em 2008 cria o projeto e faz
a curadoria do Encontro de Corais e
Madrigais OFICINA 50 ANOS, como parte
das celebrações de 50 anos do Grupo
Oficina de Zé Celso Martinez Correa.

ELENCO



CAIO BICHAFF

ATOR

Caio Bichaff é ator, licenciado em Arte-Teatro pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP) e formado pelo curso de formação de atores para Teatro Musical do SESI-SP. Dirigiu e atuou em montagens acadêmicas de óperas pelo projeto Fábrica de Óperas sob a condução do maestro Abel Rocha, tais como *O Empresário*, *A Flauta Mágica*, “*O Rosto no Chão do Bar*” e *Gianni Schicchi*. Nos anos de 2019 e 2020 participou do Festival da Música de Curitiba, auxiliando os diretores Iacov Hillel e Caetano Vilela na direção de palco e produção das óperas *Carmen* e *La Belle Hélène*, respectivamente.

Com o Grupo Raízes de Teatro, do qual é diretor, mantém ativo o núcleo de pesquisa em teatro musical, incentivando olhares de investigação sobre esse gênero. Em 2021 pôde assistir o diretor de palco Ronaldo Zero na montagem da ópera *O Senhor Bruschino*. Em 2022, além da sua estreia como ator no Theatro São Pedro, estreia como versionista, fazendo parte da equipe de tradução da montagem brasileira do espetáculo *13 - o musical*, de Jason Robert Brown, Robert Horn e Dan Elish.



ARTHUR MEDEIROS

ATOR

Arthur Medeiros é ator, iniciou seus estudos nas artes do palco em Maceió-AL. Desde então, transitou por diversas artes do corpo, como o canto, a dança, o circo, etc. Recém ingresso na SP Escola de Teatro (2022). Cursou também Talleres Intensivo com María Abadi e Catalina Lescano em 2014, na cidade de Buenos Aires, capital da Argentina, além de passar por diversos professores da arte do palco, como Chico de Assis.

No audiovisual, entre alguns trabalhos, destacam-se *Fala Com Meu Chefe* (2020), direção e roteiro de Ana Célia Costa; *Fim do Mês* (2019), direção de Jose Angel Malbranche; *CÉRBERUS* (2018), Coletivo Volante em Texto ex-machina, direção de Nivaldo Vasconcelos; *Impacto* (2018), direção de Daniel Beoni e *Sabático* (2018), Web série de comédia.

No teatro, destacou-se nas peças *O Aniversário de Jean Lucca* (2018), direção e Roteiro de Dan Nakagawa; *Baião de Dois – Coretfa*, (2016) e *CantOtempo* (2017), em Maceió, direção de René Guerra; *Capitães de Areia* (2016), adaptação da obra de Jorge Amado; *Auto da Barca do Inferno* (2016), adaptação da peça de Gil Vicente. Dentre os musicais, destacou-se em *AREIA* (2019), direção de Mário Cesar Costaz; *Óperas As Alegres Comadres de Windsor* (2018), direção de Norma Gabriel Brito e Mauro Wrona e *Alcina* direção de William Pereira (2018) - Theatro São Pedro.

FICHA TÉCNICA

EQUIPE GERAL

DIREÇÃO DE PALCO E
ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA
Ronaldo Zero

PIANISTA CORREPETIDOR, DICÇÃO
E REGENTE ASSISTENTE
Fabio Bezuti

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA
José Silveira

ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO
Vini Hideki

CENOTÉCNICA
Casa Malagueta

CONTRARREGRA
João Delle Piagge

CAMAREIRA
Marineide Correia

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO E SECRETÁRIO DE ESTADO
DE GOVERNO

Sérgio Sá Leitão

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo

SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Frederico Mascarenhas

CHEFE DE GABINETE DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

COORDENADOR DA UNIDADE
DE FORMAÇÃO CULTURAL

SANTA MARCELINA CULTURA

PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Irmã Edimar Zanqueta

DIRETORA-PRESIDENTE

Irmã Rosane Ghedin

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Odair Toniato Fiuza

DIREÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA

Paulo Zuben

GESTÃO PEDAGÓGICA

Giuliana Frozoni

GESTÃO ARTÍSTICA

Ricardo Appezzato

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**Antonio Ribeiro, Edu Ribeiro,
Narayani Sri Hamsa de Freitas
e Paulo Braga**

COORDENAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL

Joelma Sousa

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

Monica Toyota

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES

Marcelo Silva

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Anna Patrícia Lopes Araújo

COORDENAÇÃO DE PROCESSOS
DA GESTÃO DE PESSOAS

Aline Giorgini Pereira Lima

ARQUIVO ADMINISTRATIVO

Carla Yoshimi Nagaya
Erika Aparecida Silva
Magnolia Mota Moraes

ARQUIVO MUSICAL

Ana Claudia de Almeida Oliveira
Diego Scarpino Pacioni
Jean Guilmer de Oliveira Lima

ARTÍSTICO

Boris Romão Antunes
Fatima de Almeida Leria
Gilberto Marcelino Ferreira
Gabriela Carolina Assunção Souza
Julio Vieira Cesar Neto
Luana Lima Pironi
Nathalia Marinho Trovão

**CENTRAL DE EQUIPAMENTOS
E SUPRIMENTOS**

Arilson Miranda Dos Santos
Clayton da Silva Santos
Gabriela Daniel do Rosario
Jailson da Silva
Julliana de Sousa Candido
Juliana Santos Araujo
Lindolfo Alan Porto
Pedro Jacob de Britto

CENTRAL DE MONTAGEM

Ednilson de Campos Pinto
Andre Leal de Lima
Carlos Alberto de Jesus Neres
Marcelo Mota Araujo
Marcio Aparecido Silva Marciano
Marcio Cavalcante Bessa
Marco Aurelio Gianelli Vianna da Silva
Paulo Sergio Fermiano
Roberto Kennedy Verissimo da Silva
Victor José da Annuniação Pileggi
Wellington Souza da Silva

COMPRAS

Janaina Ribeiro de Andrade
Sueli Mitie Munoz Palma

CONTABILIDADE

Rogério Batista Machado

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Agnes Maria Ortolan de Munno
Geslaine Karina de Oliveira Cardoso
Luciana Toni Raele
Rosaly Kazumi Nakamura

COMUNICAÇÃO

Renata Franco Perpetuo
Amanda Escobar Costa
Iago Rezende de Almeida
Isabella de Andrade Vieira
José Synval Lemos de Carvalho Terceiro
Juliana Matheus Azevedo
Marina Panham

DIRETORIA

Barbara Carnaval De Lima
Patricia Ferreira Costa

ESTÚDIO

André Malinardi

FINANCEIRO

Beatriz Furtunato Campos
Karina Alves Pascuzze
Maria das Dores Barrozo de Oliveira

LOGÍSTICA

Roseane Soares dos Santos
Sidinei Fantin
Sidnei Donizete dos Santos

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Agrizio André Gomes

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Luis Felipe de Almeida e Silva
Mike Amorim Albert

PRODUÇÃO

Viviane Martins Bressan
Ana Paula Bressani Donaire
Joel Lourenco
Juliana Mara Silva
Juliana Pereira Dos Reis
Marina Xavier Lima
Michele Santana Maia
Pedro Guedes Rafael
Tatiane Oliveira Pessoa De Seabra
Tatiane Takahashi

RECURSOS HUMANOS

Daniel Oliveira Melo
Letícia Fernandes de Souza
Neli Prates de Miranda
Taluama Gaia
Tatiane Lopes de Menezes

SEGURANÇA DO TRABALHO

Edson Alexandre Moreira

SERVIÇOS DE APOIO

Gabriel de Paula

SEVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Marcelo Arboleya Laguna
Patricia Munaretto Chagas Duarte

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Eduardo da Cunha
José Felipe dos Santos Silva
Marcelo Cainelli Santos
Murilo Mendes da Silva

THEATRO SÃO PEDRO

SUPERVISÃO DE OPERAÇÕES

Renata Vieira Borges

ANALISTA DE OPERAÇÕES

Gustavo Augusto Soares Monteiro

CHEFE DE PALCO

Marcello Pereira Anjinho

ANALISTA ADMINISTRATIVO

Maria de Fátima Oliveira

ANALISTA DE ACERVO E OPERAÇÕES

Luciana Conte

TÉCNICO DE LUZ

Carlos Eduardo Soares Silva

TÉCNICO DE ÁUDIO

Almir Rogério Augustinelli

TÉCNICO DE AUDIOVISUAL

Thiago Rocha Horta

TÉCNICA DE ILUMINAÇÃO

Leandra Aparecida Demarchi

ASSISTENTES DE PALCO

Wellington Nunes Pinheiro
Ulisses Macedo dos Santos

MAQUINISTAS

Adriano Gabriel Martins
Marcio Cavalcante Bessa



REALIZAÇÃO



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa